

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**REPRESENTAÇÕES DA CULTURA ESPORTIVA E DA MÍDIA
EM MOÇAMBIQUE NA PERSPECTIVA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

CLÁUDIO LEÃO DA SILVA TONETTI

**Florianópolis, SC
2009**

CLÁUDIO LEÃO DA SILVA TONETTI

**REPRESENTAÇÕES DA CULTURA ESPORTIVA E DA MÍDIA
EM MOÇAMBIQUE NA PERSPECTIVA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires.

**FLORIANÓPOLIS, SC
2009**

CLÁUDIO LEÃO DA SILVA TONETTI
(ESTA PÁGINA SERÁ SUBSTITUÍDA PELA ASSINADA)

**REPRESENTAÇÕES DA CULTURA ESPORTIVA E DA MÍDIA
EM MOÇAMBIQUE NA PERSPECTIVA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de março de 2009.

Prof. Dr. Luis Guilherme Antonacci Guglielmo
COORDENADOR DO PPGEF/UFSC

Prof. e Orientador Dr. Giovani De Lorenzi Pires
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Prof. Dr. Augusto César Rios Leiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Querido padrinho, não poderia imaginar que os nossos caminhos fossem encontrar-se, mas, o homem lá de cima assim o quis. Percebo que na vida não escolhemos nossos caminhos, mas somos escolhidos, guiados, conduzidos ao caminho que nos leva a cumprir alguma missão. Tenho-te como exemplo de vida, meu guia e referência. Ao lembrar o seu jeito sempre alegre Comandante, em contar aqueles “causos” de antigamente, na mesa de mármore, na cozinha da madrinha, sempre recheados de boa lição e humor. Comigo tenho gravado, bem vivo na memória, sua frase predileta: “esta já esta”! Desta frase, minha reflexão: quando estamos conectados as forças divinas, somos conduzidos pelo coração... Na caminhada, algumas pedras, mas o amor que nos move é maior do que qualquer obstáculo temporário, com perseverança no caminhar e a força da oração os obstáculos se diluem! Quero com esta pequena dedicatória prestar uma singela homenagem ao meu “pai” desde os meus 10 anos, Obrigado Padrinho, Kxanimambo “Pai”!

António Augusto Ferreira da Silva, EL COMANDANTE!

Ah, ESTA JÄ ESTA.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires, pela paciência, carinho e o desafio de ter-me aceitado como orientando, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Estudante de Convênio (PPEC-PG), por meio do qual ingressei no mestrado. Gio, Sem palavras!

À CNPQ, pelo apoio concedido sob forma de bolsa no âmbito do PPEC-PG, fundamental para o meu estudo e pesquisa de que resultou a presente dissertação, o meu imenso obrigado por tudo que tem feito em prol do meu país e não só.

Ao Prof. Dr. Juarez Nascimento, por te acreditado em mim e ter conduzindo todo o meu processo de ingresso na UFSC.

Aos professores, colegas e funcionários do programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC, pelo acolhimento e enriquecimento dos meus horizontes face à educação.

A família Tonetti e Leão, que me incentivou, apoiou e suportou a dor da solidão em Moçambique.

A todos moçambicanos que tornaram possível este trabalho, especificamente: ao Ministério da Juventude e Desportos de Moçambique, na pessoa do respectivo Ministro e vice Ministro, dr. David Simango e Dr. Carlos Sousa, pela acolhida na instituição e concessão da licença para dar continuidade aos meus estudos de pós-graduação; aos Srs. António e Virgília Matabele pelo, esforço e disponibilidade em ajudar-me na incansável luta pela bolsa; aos amigos e colegas da TVM, pelas valiosas informações e compartilhamento do esporte e da sociedade moçambicana; à Margarida Mendonça, Esmeralda Mendonça, à família Silveira e muitos outros, com quem passei horas discutindo o projeto e a dissertação; os amigos e colegas em Maputo pela disponibilidade e informações prestadas durante a pesquisa de campo que tornaram este trabalho possível e valioso.

Um agradecimento especial a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC e a Secretária da Pós do curso na pessoa do Srs. Vladimir e o Paulo e pelo esforço e atenção durante estes dois anos foram incansáveis.

A este enorme país chamado Brasil. Sempre encantador, voltarei sempre!

Aos meus colegas do mestrado, especialmente, aos “labomidianos”, com a qual partilhei as minhas angústias, dúvidas e incertezas, nossa ligação é umbilical.

O mal de quase todos nós é que
preferimos ser arruinados pelo elogio a
ser salvos pela crítica.

(Norman Vincent Peale)

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo preencher as lacunas do tema nos referenciais teóricos e acadêmicos, ao fornecer elementos para a construção de referenciais teóricos e estratégias de ação assim como contribuir para a definição de estratégias de intervenção sob a forma de políticas públicas, pautadas pela realidade da cultura esportiva em Moçambique. A situação problema, trabalhada foi: *Como a mídia esportiva é percebida e representada nas camadas jovens e adultas com diferentes formações da cultura esportiva, e como este fato pode estar relacionado ao desenvolvimento humano em Moçambique?* Metodologicamente a pesquisa apresentou uma abordagem observacional-descritiva, sendo realizada entre os meses de maio e julho de 2008, na cidade de Maputo, em Moçambique e composta por aplicação de inquéritos estruturados para recolha dos dados com realização de entrevistas individuais e análise observacional e elaboração de diário de campo. Os sujeitos da pesquisa foram agrupados em: ex-atletas (GEX) e esportistas do lazer (EL). Optou-se por realizar uma análise situacional do espaço esportivo de lazer selecionado para a pesquisa e também uma breve análise do contexto atual em termos de conteúdo dos programas da mídia moçambicana sobre o esporte. Podemos através da leitura dos dados recolhidos na pesquisa, com o devido cuidado para não generalização, considerar que: o tipo e a qualidade da inserção dos sujeitos na cultura esportiva implicam diferentes formas de conceber a importância do esporte; a diferença de concepção do esporte entre os dois grupos de sujeitos entrevistados se reflete também na condição que conferem à mídia esportiva. Inferiu-se que a própria noção de desenvolvimento humano relacionado ao esporte e à mídia reflete essas diferenças em ambos os grupos; o papel atribuído ao esporte escolar foi relevante, para os EL, é justamente o aprendizado educativo do esporte como conteúdo pedagógico da escola que faz com que eles tenham adquirido o conhecimento sobre a importância da prática regular do esporte como fator de desenvolvimento humano, por suas múltiplas facetas. Finalizando estas considerações podemos dizer sinteticamente que a mídia é elemento fundamental que pode favorecer articular e harmonizar estes componentes do desenvolvimento humano e cultura esportiva em Moçambique.

Palavras-chave: Mídia; Cultura esportiva; Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

The survey aimed at filling in the gaps of the theme in theory and academic references, thus providing elements for the construction of theories and strategic actions that contribute to the definition of intervention strategies on public policies, guided by the reality of the sport culture in Mozambique. The case worked on was: How is the sport media perceived and represented within the youth and adults with different levels of training of the sport culture, and how can this be related to the human development in Mozambique? Methodologically the survey presented an observing and descriptive approach and was carried out between May and July 2008 in Maputo, Mozambique and was based on structured questionnaires for data collection which included individual interviews and analytic observation with the elaboration of a field diary. The survey subjects were grouped in: former athletes (GEX) and recreational sportspersons (EL). A situation analysis of the space chosen for recreational sport in the survey was opted for, as well as a short analysis of the current context in terms of content of the Mozambican sports media programs. From the survey data gathered it can be stated, with the due care to avoid generalization, that the type and quality of inclusion of subjects in the sports culture imply different forms of perceiving the importance of sports: the conceptual difference between the two groups interviewed is also reflected in the manner in which they use the media. It was inferred that the notion of human development related to sports and media reflect these differences in both groups; the role played by the school sport was relevant in that for the EL it is precisely the educational training of sports as pedagogical content of the school curriculum that made them acquire the knowledge on the important of regular practice of sport as a factor for human development, given its multiple characteristics. As a final remark it can be stated in short that the media is the fundamental element that can favor the articulation and harmonization of these components of human development and sport culture in Mozambique.

Key words: Media; Sport culture; Human development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização geográfica de Moçambique.....	12
Figura 2: Província de Maputo - Campo de Futebol.....	17
Figura 3: Estádio da Machava/Moçambique.....	24
Figura 4: Estádio da Machava/ Moçambique.....	24
Figura 5: Jovem no Estádio da Machava.....	33
Figura 6: Campo USTM/Maputo.....	55
Figura 7: Campo USTM/Maputo.....	55
Figura 8: Campo de Futebol SONEF/ Província de Maputo.....	56
Figura 9: Campo de Futebol SONEF/ Província de Maputo.....	56
Figura 10: Perdas dos espaços esportivos na Cidade de Maputo.....	84
Figura 11: Perdas dos espaços esportivos na Cidade de Maputo.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índice do Desenvolvimento Humano ajustado aos sexos (IDS), Moçambique (2001/ 2006)	14
Quadro 2: Perfil dos sujeitos selecionados para a pesquisa.....	51
Quadro 3: Descrição dos sujeitos da pesquisa.....	52
Quadro 4: Distribuição comparativa do tempo de antena da TVM com o tempo que é ocupado por programas esportivos.....	58
Quadro 5: Distribuição das categorias segundo Roteiro das Entrevistas com grupo dos sujeitos da pesquisa (GEX e EL).....	59

LISTA DE ACRÔNIMOS

EL - Grupo dos Esportistas do Lazer

GEX - Grupo de Ex-Atletas

HCM - Hospital Central de Maputo

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INE - Instituto Nacional de Estatística

MICOA - Ministério para Coordenação da Ação Ambiental

MJD - Ministério da Juventude e Desportos

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PARPA - Plano de Ação para Redução da Pobreza Absoluta

PIB - Produto Interno Bruto

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RM - Rádio Moçambique

RTP África - Rádio Televisão Portuguesa para África

SONEF - Sociedade Nacional de Estudos e Financiamento de Empreendimentos

Ultramarinos

STV - Soico Televisão

TVM - Televisão de Moçambique

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

USTM - Universidade São Tomás de Aquino de Moçambique

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	10
LISTA DE QUADROS.....	11
LISTA DE ACRÔNIMOS.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA.....	14
1.2 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	21
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO	23
2.1 O ESPORTE E A REALIDADE ESPORTIVA EM MOÇAMBIQUE.....	23
2.2 DEFINIÇÃO E ARTICULAÇÃO TEÓRICA DOS CONCEITOS.....	28
2.2.1 Mídia	28
2.2.2 Cultura Esportiva	33
2.2.3 Desenvolvimento Humano.....	36
2.2.4 Diálogo dos Conceitos	44
3 METODOLOGIA	47
3.1 FUNDAMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS	47
3.2 PESQUISA DE CAMPO.....	51
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
4.1 SUJEITOS DA PESQUISA	53
4.1.1 Perfil dos Sujeitos	54
4.1.2 Descrição dos Sujeitos.....	54
4.2 O LOCAL DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DE LAZER.....	57
4.3 OS PROGRAMAS ESPORTIVOS DA MÍDIA TELEVISIVA MOÇAMBICANA	59
4.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	62
4.4.1 Categoria - Saúde.....	65
4.4.2 Categoria - Educação Física como Educação para o Esporte.....	66
4.4.3 Categoria Mídia.....	67
4.4.4 Categoria Desenvolvimento Humano	72
4.4.5 Categoria Cultura Esportiva	74
4.4.6 Categoria Profissionalização do Esporte	77
5. REFLEXÕES E APROFUNDAMENTO DAS ANÁLISES.....	81
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES	104

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

O interesse do autor nesta pesquisa é resultante das indagações originadas a partir do envolvimento com o trabalho de mídia esportiva, que abriu a possibilidade para a reflexão mais aprofundada sobre de que forma as representações da cultura esportiva estariam relacionadas ao desenvolvimento humano e qual a constituição que a mídia poderia ter nesta inter-relação em Moçambique, país de sua origem. Ter integrado a equipe do Observatório de Mídia Esportiva¹, na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina - nestes dois últimos anos foi de muita valia em termos acadêmicos, pois agregaram o impulso e embasamento necessários para que a pesquisa fosse realizada. Importante ainda ressaltar que a escassez de trabalhos científicos sobre este tema em Moçambique ratifica a necessidade deste.

Para uma melhor abordagem sobre a importância do problema levantado nesta pesquisa, iniciaremos por uma apresentação de dados sobre Moçambique, os quais serão relevantes para a contextualização.

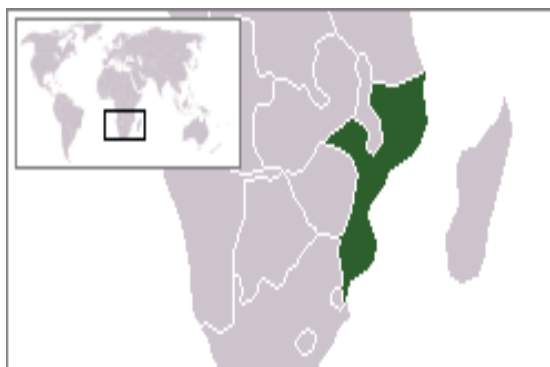


Figura 1: Localização geográfica de Moçambique.

Fonte: <<http://webcarta.net/carta/mapa.php?id=34&lg=pt>> Acesso em: 16 nov. 2008.

Moçambique está situado na região austral de África. Alcançou sua Independência Nacional a 25 de junho de 1975, após de dez anos de luta de libertação nacional contra o regime colonial português. Possui uma superfície de 801.590 quilômetros quadrados, faz fronteira a Norte

¹ O Observatório de Mídia Esportiva é um grupo de estudos, integrado por alunos de graduação e pós-graduação da UFSC, em mídia e educação, que está em atividade desde 2003, sob a coordenação do Professor Giovani De Lorenzi Pires.

com a Tanzânia, a Leste com o Malawi, Zâmbia, Zimbábwe e a Sul com a Swazilândia e a África do Sul. A faixa costeira, na zona Leste do território, é banhada pelo Oceano Índico, numa extensão de 2.515 quilômetros. A população está estimada em 20.069.738 milhões de habitantes segundo censo de 2007 realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A situação geográfica e a história deste país, marcada por vários processos migratórios, resultou num grupo populacional heterogêneo, com características multiculturais e multiétnicas. Moçambique tem uma população predominantemente rural, com uma percentagem de 23% dos seus habitantes em áreas urbanas (CENSO, 2007).

Maputo, a capital (ex-Lourenço Marques), no Sul do país, e a cidade da Beira, no centro, têm os mais elevados índices de concentração de população urbana, representando o imenso mosaico cultural que é Moçambique. A língua oficial é o Português, embora declarado como língua materna de apenas 5% da população durante o censo de 1997². Dentre as diversas línguas de origem bantu faladas pela população geral como línguas maternas temos: Emakua (1/3 da população), Xisena, (1/4 da população), Xitsonga (1/5 da população) e Xitswa (1/8 da população).

A economia moçambicana, basicamente agrícola (80%), se firma em grande medida na produção familiar de subsistência camponesa. Moçambique é um dos países menos desenvolvidos do mundo, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em 2007 foi colocado na 177^a posição, com um índice de 0,354 (PNUD³, 2004).

A insegurança alimentar é um problema grave em várias regiões do país, devido às condições climáticas desfavoráveis para a agricultura. Mais de metade da população (53%) sofre de desnutrição e 26% das crianças menores de 5 anos têm peso baixo para sua idade (PNUD, 2007).

² Os dados preliminares divulgados pelo INE com relação ao censo de 2007 não apresentaram estas variáveis analisadas de forma desagregada. Por este motivo utilizou-se os dados consolidados e disponibilizados do ano de 1997.

³ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Quadro 1: Índice do Desenvolvimento Humano ajustado aos sexos (IDS), Moçambique (2001/ 2006)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
Esperança de vida à Nascença (anos)	42.3	42.9	44	44.3	45	45.6	46.3	46.7	47.1	47.4
Mulheres - Esperança de vida à Nascença (anos)	44	44.7	45	46.1	46.8	47.5	48.2	48.6	49	49.3
Homens - Esperança de vida à Nascença (anos)	40.6	41.2	42	42.5	43.2	43.8	44.4	44.8	45.2	45.5
Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	39.5	39.5	40	43.3	44.4	46.4	46.4	47.2	47.2	48
Mulheres – Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	25.9	25.9	26	28.8	30.1	32	32	33.8	33.8	35.5
Homens – Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	55.4	55.4	55	59.8	59.8	63.3	63.3	65.6	65.6	67.9
Taxa Bruta de Escolaridade Conjunta (%)	28.9	30.5	33	31.6	34.5	40.6	42.8	47.1	50.2	52.5
Mulheres - Taxa Bruta de Escolaridade Conjunta (%)	23.2	25.1	28	29.6	33	35.4	37.9	42.3	45.5	48.1
Homens - Taxa Bruta de Escolaridade Conjunta (%)	34.9	36.4	37	40.9	44	45.9	47.8	52.4	55	57
PIB Real per capita (\$PPC)	755	818	851	1260	1472	1538	1608	1750	1939	2089
Mulheres - PIB Real per capita (\$PPC)	678	734	765	1114	1302	1361	1424	1552	1721	1855
Homens - PIB Real per capita (\$PPC)	839	908	944	1419	1655	1728	1805	1963	2174	2339
* Estimativas Preliminares										
*** Estimativas realizadas com base na taxa de conversão PPC do World Bank.										

Fonte: Base de dados do INE/2008⁴.

O quadro apresentado indica que 37,9% da população vivem com menos de US\$ 1/dia e 78,4% vive com menos de US\$ 2/dia (PNUD, 2004). Em 2002, o PIB⁵ (Produto Interno Bruto *per capita*) cresceu cerca de 8% a partir da fórmula que agrega produto, renda e despesa. Dividindo o valor com a população chegamos ao PIB (Produto Interno Bruto), que possui um

⁴ Disponível em: <<http://www.ine.gov.mz>>. Acesso em: 07 nov. 2008.

⁵ O PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região (qual seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediários (insumos). Isso é feito com o intuito de evitar o problema da *dupla contagem*, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

valor médio per capita de 230 dólares (MOÇAMBIQUE, 2004). O orçamento do governo continua dependente da ajuda externa, e o PIB de Moçambique foi de US\$ 3,6 bilhões em 2001.

Ao mesmo tempo em que se apresenta este quadro pautado no subdesenvolvimento com relação à economia, os aspectos culturais de Moçambique primam por estar sempre em processo continuado de desenvolvimento; a literatura, o teatro, cinema, fotografia, música e dança, as artes plásticas, o artesanato, o design de modas e ainda a gastronomia nos dão um panorama de quão rica e efervescente é a cultura deste povo.⁶

Neste cenário socioeconômico e político, o governo de Moçambique utiliza diversas estratégias de desenvolvimento humano no âmbito da educação, saúde, agricultura, dentre outros, para que possa integrar e realizar ações para compor o quadro de implementação de estratégias para o desenvolvimento humano e social. No que se refere ao esporte, o governo moçambicano aprovou na Assembléia da República, com publicação em Boletim da

⁶ A literatura possui um traçado importante focado na oralidade, que foi sempre seu motor principal para expressão, tanto em Português como em sua língua materna, dos temores, problemas sociais, a riqueza da terra. São representantes os escritores de renome internacional como Mía Couto, Paulina Chiziane, José Craveirinha e outros. O teatro em Moçambique reúne as três artes: dança, música e o próprio teatro, sendo considerado um forte elemento para comunicação de massa. Muitos dos autores tiveram seus livros passados para a encenação teatral. Novos grupos surgiram após a independência do país, valorizando este aspecto. Alguns dos grupos que temos hoje são: Mutumbela Gogo, Mbeu e o Gungu. Já o cinema teve sua institucionalização em 1977, através do Instituto Nacional do Cinema. O marco foi o filme Kuxa Kanema de Margarida Cardoso, que reflectiu exactamente o que se passou no âmbito cultural e político na década de 80 no país. Neste momento são cinco produtoras independentes no país, marcadas pelo género documentário ou documentário-ficção, para além de cineastas famosos como Ruy Guerra, Orlando Mesquita, Chico Carneiro e outros. No campo da fotografia os espaços estão sendo ampliados mas ainda são poucos, pois a fotografia foi e é utilizada pelos Moçambicanos para documentar, denunciar, registar conflitos, crenças e cultura. Como fotógrafos renomados temos: Ricardo Rangel, Joel Chiziane, Luís Bastos, Kok Nam e outros. Em termos de dança e de música, actualmente se vive uma grande fusão entre o tradicional e o contemporâneo: Marrabenta (música ligeira moçambicana), Mutimba, Xtxuketa, Ragga, Dance Hall, Passada, Kwaito, Rap e R&B, sendo ainda o Afro Jazz muito ouvido. Em relação às danças temos algumas tradicionais que acompanham e são específicas de cada uma das regiões: o Tofu no Centro Norte, Mapiko em Cabo Delgado, Chigubo no Sul, Marrabenta no Sul, Zwre em Tete, N-ganda no Niassa e Niketxe no Norte, ao mesmo tempo em que são danças trazem géneros musicais específicos. Cada um dos passos e ritmo reflecte um forte componente tradicional. Os instrumentos musicais utilizados, e podemos dizer que cada uma das regiões possui um instrumento específico, são: Chigovias, Timbilas, Malimbias, Masseve, Bombo e o Mpundo, alguns destes construídos artesanalmente pelas populações. Nas artes plásticas encontramos artistas de renome como Malangatana e Chichorro com grande produção. Em artesanato encontramos ainda os Batiques, esculturas em madeira de figuras humanas e animais, máscaras rituais, feitas em pau preto e ébano, que são retirados de uma árvore chamada mpingo. Na tecelagem o mais difundido são as estampas nos tecidos chamados de capulanas. Estas capulanas acompanham o design de moda, juntamente com o uso de missangas e outros componentes para dar mais cor e vibração as peças, sempre buscando a fusão do tradicional e o contemporâneo. Em termos gastronómicos poderíamos dizer mesmo do grande sincretismo do qual se compõem a culinária moçambicana, com reflexos dos sabores indianos, de Goa e ainda da China. Isto sintetiza parte da rica cultura de um país em contínua mudança e em perspectivas de desenvolvimento. (www.culturaafrica.com/procurarte.htm. Acessado em: 08 abr. 2009).

República a Lei nº 11/2002, a Lei do Desporto (MOÇAMBIQUE, 2004), que ratifica que o acesso à educação física e à prática esportiva é um direito consagrado a todo cidadão, conforme Constituição da República (nº1 do Art. 135). Desta forma, a Lei estabelece o esporte como uma atividade social de interesse público, que contribui para a formação e desenvolvimento integral do ser humano, melhoria da sua qualidade de vida e bem estar individual, coesão social, nacional e internacional, e institui a promoção e a orientação da prática esportiva.⁷

Na sociedade atual, é possível comprovar que essa prática corporal se constituiu como uma das atividades que mais facilmente permitem a integração de seres humanos provenientes de diferentes etnias, gêneros, idades, classes sociais, credos religiosos, seja como participantes/praticantes, seja como espectadores. Os eventos esportivos são exemplos dessa afirmação uma vez que, nestas circunstâncias, podemos visualizar uma espécie de expressão pública de emoções socialmente consentidas: o frenesi, o conagraçamento, a rivalidade, o êxtase, a violência, a frustração, a explosão em aplausos e lágrimas de sentimentos no exato momento em que vivificam a tensão entre a liberação e o controle de emoções individuais. (GOELLNER, 2004).

Segundo Couto (2005), o esporte permite aos seus praticantes desenvolver suas potencialidades humanas e sociais, por proporcionar interação social que auxilia os jovens atletas a aprender a conviver com as derrotas e os sucessos, o que acima de tudo conduz o ser humano a um caminho de atuação autônoma, solidária e ética.

Além disso, observa-se, ainda, a promoção própria do espaço esportivo como um terreno que permite visibilidades, o que ocorre especialmente com relação ao esporte de alto rendimento, no qual se pode perceber nitidamente a construção de representações que associam seus protagonistas a figuras heróicas que, mediante intenso esforço pessoal, conquistaram “um lugar ao sol” num mundo pleno de adversidades.

⁷ A Lei do Desporto é composta por um conjunto de medidas legislativas, que tem por objetivo a criação de base para possibilitar o desenvolvimento do esporte visando o reconhecimento, promoção e o estímulo de outros atores sociais que se envolvam no movimento esportivo.

A cultura esportiva opera no imaginário individual e coletivo, quando é representado como promessa de felicidade, ascensão social, marketing pessoal, domínio tecnológico, reconhecimento nacional e afirmação política de determinado país ou ideologia.

A mídia, a cultura esportiva e o desenvolvimento humano poderão constituir-se numa trilogia importante ao país, particularmente devido ao fator multiplicador desse potente veículo de comunicação que é a mídia. Entretanto, em Moçambique os habitantes que vivem nas regiões mais recônditas não têm acesso à mídia na sua totalidade, sendo nesse caso o rádio o mais importante veículo de comunicação. O fato de poucos terem acesso à televisão nos permite acreditar que uma maior difusão dos veículos midiáticos poderá contribuir no desenvolvimento humano dos moçambicanos, âmbito no qual as relações e influências da cultura esportiva ainda estão em formação.

Num país onde um campo de futebol (geralmente, sem as dimensões oficiais) pode ser encontrado em qualquer distrito (interior) e é apenas necessária uma bola para ir à busca de “talentos” (e não só) que abundam fora dos grandes centros urbanos, o esporte poderá desempenhar seu papel maior, particularmente nas regiões onde o nível de desenvolvimento humano é mais baixo. Tem-se plena consciência que o esporte não é e nem pode ser “tábua de salvação” de nenhum país ou povo.

Contudo a influência da cultura esportiva na perspectiva do desenvolvimento humano promovida pela mídia poderia ser uma forma de intervenção no combate à pobreza absoluta.



Figura 2: Província de Maputo - Campo de Futebol - Matola.
Fonte: Arquivo pessoal (2006).

Para Bourdieu (1983), o esporte é um fenômeno de múltiplas dimensões, que tem correlação com os fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais. O esporte-espetáculo exerce influência direta na sociedade por estar imerso em transformações e desenvolvimentos dos fenômenos citados, anteriormente mantendo, no entanto, suas características autônomas com os diferentes “recortes” possíveis. Esta relação mídia e cultura esportiva são relevantes, sobretudo quando se considera a vocação da mídia enquanto um agente de comunicação que se utiliza de vários instrumentos para a difusão de suas mensagens e imaginários a um determinado público. A partir do entendimento de que o esporte é um produto histórico e cultural e sobre este são atribuídas diferentes significações, pode se assumir que não existe a "História do esporte", mas que muitas histórias são possíveis de serem narradas e que estas dependem não apenas do referencial teórico que orienta o olhar de quem narra, mas, fundamentalmente, da qualidade das fontes acessadas, como referido por Goellner (2004).

A pesquisa visa a partir dos dados analisados, contribuir para a definição de estratégias de intervenção sob a forma de políticas públicas que, pautadas pela realidade da cultura esportiva em Moçambique, são implementadas por entidades nacionais e estrangeiras. Poderão levantar alguns elementos da realidade moçambicana e seu conjunto de especificidades, ao gerar interações positivas na trilogia: desenvolvimento humano, cultura esportiva e mídia, contribuindo na constituição de recomendações que possam ser viabilizadas na prática, e como subsídio e fator de reflexão na mídia esportiva em Moçambique.

Revela-se como elemento facilitador para a construção deste estudo, a experiência obtida pelo pesquisador, quer seja na sua vivência dentro do esporte, bem como nas atividades profissionais vinculadas ao quadro do Ministério da Juventude e Desportos, e ainda em atividade de analista esportivo do principal canal televisivo moçambicano (TVM) ⁸.

Esta pesquisa tem ainda como objetivo preencher as lacunas do tema nos referenciais teóricos e acadêmicos, e a proposição de fornecer elementos para a construção de referenciais teóricos e estratégias de ação. A pesquisa pode também servir de referencial para que a mídia local perceba e incentive a cultura esportiva como fator impulsionador de desenvolvimento humano, sabendo da existência da grande empatia da sociedade moçambicana em relação ao

⁸ Foi criada através do Decreto – Lei 19/94 de junho, assumindo a titularidade de emissora pública.

esporte nacional, que é o aglutinador de massas na busca da coesão nacional, ao construir e identificar simbolismos para a identidade nacional.

Em face do que foi, até agora, contextualizado e justificado, pode-se resumir a situação-problema na seguinte pergunta de partida: Como a mídia esportiva é percebida e representada nas camadas jovens e adultas com diferentes formações de cultura esportiva, e como este fato pode estar relacionado ao desenvolvimento humano em Moçambique? Dentro deste contexto, passaremos às questões de investigação que nortearam o nosso trabalho.

1.2 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Identificar e analisar as representações sociais a respeito de possíveis interações da mídia no processo de formação da cultura esportiva e as prováveis relações desta com o desenvolvimento humano em Moçambique

Ao se considerar a pergunta de partida e o objetivo da pesquisa, formularam-se algumas questões de investigação que nortearam os passos da pesquisa.

- Quais as características (frequência, conteúdo, duração e alcance) de programas de mídia esportiva na televisão moçambicana?
- É estabelecido nestas programações, algum tipo de relação entre o esporte e aspectos gerais do desenvolvimento humano das comunidades ou grupos sociais envolvidos com a cultura esportiva?
- Como os sujeitos pesquisados expressam suas representações sociais a respeito dessa programação?
- É possível afirmar que as práticas esportivas sofrem ou sofreram algum tipo de influência do discurso midiático-esportivo?
- Entre os sujeitos participantes da pesquisa, quais são os seus parâmetros de desenvolvimento humano?

- Será que eles atribuem alguma relação entre suas vivências esportivas com aspectos do desenvolvimento humano no contexto em que vivem e praticam esporte?

Faremos, dentro do nosso trabalho, as aproximações teóricas ao objeto de estudo trazendo dentro dele a realidade esportiva moçambicana, além de definirmos de forma aprofundada os três conceitos que norteiam este trabalho e suas considerações.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO

2.1 O ESPORTE⁹ E A REALIDADE ESPORTIVA EM MOÇAMBIQUE

Conforme abordado por Domingos (2006), a introdução dos esportes modernos na África aconteceu num período no qual estas sociedades passavam por grandes modificações, algumas advindas do próprio movimento de colonização, que seguiam desde alterações radicais do sistema de trabalho, processos rápidos de urbanização, a intensificação do controle do Estado sobre os territórios e sobre os indivíduos, mudanças nas hierarquias tradicionais e ainda alterações do sistema familiar. É precisamente por esse motivo que muitos dos estudos realizados sobre o esporte no momento colonial, sejam em qual continente for, discutiram o papel do esporte em termos de contextos de mudanças sociais.

Notadamente Bernard Cohn (1996), é um dos autores no qual encontraremos a indicação e orientação para análise dos efeitos sociais e políticos realizados sob a “cultura do colonialismo”. Outros autores como J. A. Mangan (1992) levantam argumentações sobre a colaboração realizada pelo esporte no sentido de criar “laços culturais” entre colonizadores e colonizados, o que permitiria conduzir a certa legitimação política do colonizador. Enquanto que outro autor, Brian Stoddart (1988), a partir desse ponto indica o esporte colonial como sendo um veículo transmissor de idéias, crenças, valores e convenções que tem como objetivo contribuir para consolidação da missão imperial/colonial. Isto apenas para nos dar idéia de como este tema já foi explorado anteriormente.

Junto, com a análise trazida por Domingos (2006), em seu artigo vamos ater-nos à questão do desenvolvimento do esporte em Moçambique, o qual acontece ainda sob o domínio colonial português, trazendo refletidas as clivagens sociais que caracterizavam o espaço colonial na época. Esta entrada veio a beneficiar o crescimento das cidades, nomeadamente a capital do novo território, Lourenço Marques, em 1898.

⁹ A palavra esporte tem origem francesa, *Deport*, significando prazer, descanso, recreio. Os ingleses atribuíram modificações e incorporaram um sentido atlético submetido a regras, *Sport*, o qual por sua vez foi traduzido pelos portugueses como *Desporto*.

Os primeiros registros que buscaram sistematizar a evolução do esporte em Moçambique foram realizados por um capitão do exército português Ismael Mário Jorge¹⁰, o qual traz notadamente em seu relato a preocupação sempre presente em defender o papel do Estado colonial no incremento das práticas atléticas, que deveria ser desenvolvida como sustentáculo de uma visão nacionalizada do corpo.

Dessa forma, a educação física se desenvolve em Moçambique através das companhias do exército militar e deste universo passou para o sistema escolar. No sistema escolar a instrução desta disciplina foi feita através do que chamamos de metodologias científicas. Na época era o método Ling (ginástica sueca), o exemplo paradigmático de tal abordagem, pois oferecia mais garantias de ser um método racional e psicológico, aplicável tanto a civil como militares e que atingiria os objetivos essenciais, físicos e morais. (JORGE, 1931).

Outras atividades físicas, em Moçambique foram também cultivadas dentro do contexto militar, tais como: esportes de combate, tiro, esgrima, atletismo (saltos, lançamento e corridas), *penthathlon*, o hipismo e a natação.

O artigo escrito por Jorge (1931) demonstra que a educação física deveria, pois ser ministrada em escolas normais do ensino primário, destinada a populações “não nativas” e nas escolas rudimentares também primárias destinadas as “nativas”. Podemos notar na própria narrativa diferença substancial entre os chamados “jogos esportivos” que caracterizam a introdução da educação física como um modelo centralizado dos outros esportes que foram desenvolvidos pelas unidades militares. O autor sublinhará que estariam a cargo das organizações particulares a sistematização da prática e a realização de competições de futebol, basquetebol, andebol, hóquei em patins, vôlei, críquete, tênis e outros. Especialmente nas duas primeiras décadas do século XX, em Lourenço Marques¹¹.

Notadamente encontramos no cerne das idéias apresentadas por Jorge (1931), que os “nativos” não possuíam cultura esportiva, motivo pelo qual defendia que os esportes possíveis

¹⁰ Ismael Mário Jorge chega a fazer uma apresentação ao Congresso Colonial de Paris em 1931, do tema sob o nome L'Education Physique et le Sport, no qual vai tratar de apresentar a cronologia dos acontecimentos considerados por ele importantes para o desenvolvimento das praticas desportivas em Moçambique.

¹¹ Lourenço Marques é a antiga designação para a Cidade de Maputo, sendo capital da colônia portuguesa de 1898 a 1975.

de serem transmitidos a estes seriam aqueles que empregassem “meios naturais, tais como: marcha, corrida, salto, escalada, levantamento, lançamentos, luta e natação.

O único ponto contrário a esta concepção teve relação justamente ao desenvolvimento do futebol em Moçambique, o qual não respeitou o modelo apresentado e teve rápida difusão. A margem do enquadramento institucional que sofreram outras modalidades, o futebol se desenvolveu de forma mais espontânea, sendo jogado nas ruas, nos bairros, por equipes mistas ou racialmente separadas¹².

A chegada dos colonos portugueses, a própria expansão da modalidade na metrópole, o desenvolvimento das atividades econômicas e o próprio crescimento das cidades vêm a alimentar o processo do desenvolvimento do futebol, em Lourenço Marques.

Em sintonia a isso, o aumento do interesse pelo futebol ocorre simultaneamente com o aumento de sua cobertura por parte da mídia impressa. Os jornais contribuem para alimentar a popularização do jogo, trazendo notoriedade às equipes e jogadores. Domingos (2006) apontará que esse espaço na imprensa contribuiu para popularização, mas também para uma paulatina especialização funcional das equipes, não dizendo aqui ainda de profissionalização.

Ponto ainda desta discussão é justamente que a adoção africana das práticas esportivas modernas, como o futebol, revelou-se um processo dinâmico com significados contraditórios que devem poder ser analisados nos contextos locais. Como dissemos ao início, provavelmente por ser algo novo, que vem a ser inserido na cultura popular africana já com um caráter urbano e que inicia dentro de um espaço colonial, trouxe profundas alterações aos eixos fundamentais da vida cotidiana.

A cultura esportiva tem se afirmado cada vez mais como um fenômeno cultural à escala mundial, e a visibilidade desse fenômeno tem permitido aos países mais carentes projetarem a sua imagem e assegurem os seus valores, sua economia e benefícios para as áreas da saúde, educação, turismo e atividades comerciais, entre outras.

Relativamente ao esporte, o objetivo é fazer dele um fator integrante e aglutinador do desenvolvimento de uma sociedade, através da massificação da sua prática e do

¹² Isto se confirma por notas de Imprensa da época, via crônica trazida no O Brado Africano, 1939 (21/01, p. 5).

fortalecimento do associativismo esportivo. Para tal, dever-se-á apoiar abordagens inovadoras de educação e formação desenvolvidas através de iniciativas esportivas locais. (PARPA, 2006)¹³.

Enquanto em alguns países a cultura esportiva pode estar relacionada à violência, em África muitas vezes é ao contrário. No continente africano se “elimina” a violência pelo esporte, pois, a mídia e os governos usam as grandes figuras do esporte como seus “escudos”, interrompendo-se muitas vezes a guerra com a prática do esporte que se encontra acoplada à cultura esportiva.

A cultura esportiva muitas vezes é como uma “religião” que unifica, e à medida que a mídia cresce no espaço público moçambicano, o esporte passa a oferecer a muitos jovens e crianças africanas, e particularmente as moçambicanas, a possibilidade de igualdade. O esporte, justamente por ser ela plural e manifestar-se de diferentes maneiras, em diferentes regiões, etnias, povos e tempos, a essas manifestações agregam-se múltiplos valores através de uma mediação social.

Assim sendo, congrega emblematicamente os signos de solidariedade, consagração, celebração, mas também nacionalismos exacerbados, exploração comercial e econômica, corrupção, especialização precoce, *dopping*, violência e discriminação sexual.

Esses também têm sido temas que fazem parte do quotidiano esportivo mesmo que, por vezes, os minimizemos e busquemos, a todo custo, recuperar a tradição e com ela fazer valer o que na cultura esportiva e o esporte podem ser identificados como promotores de uma humanidade imanente a cada um de nós. A veiculação de cada um desses aspectos na mídia atende a uma demanda específica que representa a espetacularização do esporte.

Plasmado no Plano Quinquenal do Governo de Moçambique, está que a cultura esportiva e o esporte contribuem para a socialização do Homem, para a elevação da auto-estima do povo moçambicano, promoção da cultura de paz, unidade nacional e coesão social, melhoria da sua qualidade de vida, desenvolvimento integral e bem-estar individual, incluindo a consolidação

¹³ Plano de Ação para Redução da Pobreza Absoluta do Governo de Moçambique.

da amizade entre povos. Ponto importante, pois remete a possibilidade real de compromisso governamental neste sentido.

Desse modo, a cultura esportiva não deve ser vista como um instrumento para resolver apenas este ou aquele problema, por mais grave que seja. Neste caso, o esporte pode acima de tudo, ser um aliado significativo do desenvolvimento humano, porque contribui na formação física e intelectual dos cidadãos e na melhoria da qualidade de vida do conjunto da sociedade. Desenvolveremos este aspecto junto com os marcos conceituais que tomaremos aqui sobre desenvolvimento humano.

Dentro desse contexto, o esporte passou a ser tratado como um “direito de cada um”, esta classificação reflete a preocupação com a inclusão humano-social. Por isso, é merecedora de políticas que, embora específicas, perpassam todas as dimensões sociais. A preocupação com o humano/social deve estar, portanto, na escola, na recreação, assim como no esporte de alto rendimento.



Figura 3: Estádio da Machava/Moçambique.
Fonte: Arquivo pessoal (2008)



Figura 4: Estádio da Machava/Moçambique.
Fonte: Arquivo pessoal (2008).

2.2 DEFINIÇÃO E ARTICULAÇÃO TEÓRICA DOS CONCEITOS

Os conceitos chaves que norteiam este trabalho dizem respeito à mídia, desenvolvimento humano e cultura esportiva. A inter-relação entre esses conceitos é que permitiram a discussão, indicadas nas considerações que serão aqui construídas.

Baseado nessa trilogia é que pretendemos fazer uma abordagem que partirá das representações da cultura esportiva e da mídia em Moçambique na perspectiva do desenvolvimento humano, pesquisando como cada um desses componentes está inserido no dia-a-dia dos moçambicanos.

2.2.1 Mídia

Mídia, palavra que se origina do latim *Media*, plural de *Medium* que significa meio, inevitavelmente encontra-se associada à comunicação. Isto porque a mídia refere-se aos meios de comunicação, no sentido de comunicação humana, que é mediada por um aparato, segundo PIRES (2005).

Para Marçolla *apud* Hermes (2006), a mídia contribui com os seus conteúdos na determinação do comportamento humano, fazendo dela um espelho das atitudes humanas, já que a mídia retrata a vida tal como apresentada nas histórias que tinham a oralidade como veículo de comunicação, legitimando o que o ser humano já conhece, desvendando o que ela guarda ao longo de gerações.

Para que seja viável o entendimento deste tópico retomaremos alguns dados sobre o perfil de Moçambique e seus habitantes no que concerne a aspectos relevantes ao desenvolvimento humano e mídia. A expectativa de vida em Moçambique¹⁴ é de 47 anos, a taxa de alfabetização dos adultos apresenta média de 48%, mas é maior entre os homens que entre as mulheres (68% e 35%).

¹⁴ Vide Quadro 1, página 14.

Os serviços educacionais não conseguem cobrir todo o território nacional, principalmente para quem vive nas zonas rurais, sendo que cerca da metade das crianças em idade escolar está fora do sistema de educação nacional. Em 2004, 60% das crianças ingressaram no ensino primário, porém somente 52% delas chegaram à quinta série (PNUD, 2004). Tal situação é importante referir para que possamos e entender melhor o impacto real que a mídia, particularmente a televisiva, possui no país, como forte componente para veiculação de informação, mas também de formação sobre a crítica e entendimento social. A televisão com maior cobertura é a estatal, a TVM¹⁵, sendo que duas outras de capital privado vêm crescendo e ampliando seu espaço no território nacional, a STV e a TV Miramar¹⁶, somadas a esta a RTP África.

Um estudo divulgado sobre Gênero e Audiência dos Medias¹⁷ em Abril 2008, em Moçambique, conduzido pela Gender Links (GL)¹⁸ em parceria com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), composto por uma amostra de 173 pessoas (sendo 87 homens e 86 mulheres) na cidade de Maputo e província da Matola, apresentou dentre suas principais conclusões alguns pontos que extrairemos aqui para nossa discussão, são eles:

- A televisão é a principal fonte de notícias para as mulheres e a rádio para os homens, fator que coincide aos outros nove países que já foram alcançados por esse estudo. Em Moçambique 42% dos homens relataram como principal fonte de notícias a rádio contra 56% das mulheres que indicaram a televisão, o que é surpreendente haja vista as circunstâncias econômicas da população moçambicana;
- Assim como tendência de outros países da região sul da África, são mais homens que mulheres que indicam com fonte de busca de notícias nos jornais, mas mesmo assim as mulheres (13%) de Moçambique possuem um índice maior quando comparado às outras mulheres na região (11%);
- O acesso à internet é muito baixo tanto entre os homens como entre as mulheres (2%);
- Há uma forte correlação entre os níveis de educação e a principal fonte de notícias indicada. As mulheres e homens com nível de educação primária constituem a maior

¹⁵ Foi criada através do Decreto-Lei número 19/94 de 16 de junho, assumindo a titularidade de emissora pública.

¹⁶ No campo midiático, a Lei de Imprensa, publicada a Lei 18/91 de 10 de agosto, proporcionou uma nova configuração no setor da comunicação social moçambicano, ao permitir a multiplicidade de opiniões. A partir disto, é que surgiram várias empresas da mídia inclusive as chamadas independentes, ou seja, aquelas desvinculadas do Estado, ainda que amarradas aos objetivos lucrativos.

¹⁷ Artigo disponível na internet site: <http://oficinadesociologia.blogspot.com/2008/04/gnero-e-audiencia-dos-mdia-em-moambique.html>. (acessado em 17/08/2008)

¹⁸ Gender Links (GL) é uma organização situada na África do Sul que se formou em 2001, tem como foco a questão da promoção da igualdade de gênero nas mídias. (www.genderlinks.org.za).

proporção entre os que indicaram a rádio como fonte de notícias, o que difere em Moçambique é justamente o fato de que a televisão é indicada como fonte de notícias para as pessoas com nível secundário diferentemente dos outros países da região que indicam ter aí a maioria das pessoas com nível terciário de educação;

- 37% das mulheres moçambicanas preferem notícias detalhadas, enquanto que entre os homens (45%) os boletins de notícias breves são mais populares.

Do ponto de vista qualitativo ainda foi indicado que há uma forte parcialidade na imagem da mulher nos noticiários. Representam papéis de vítima, modelos/participantes de concurso, trabalhadoras de saúde ou ainda donas de casa, enquanto que os homens moçambicanos são mais frequentemente retratados como políticos, funcionários públicos e do governo, esportistas ou empresários. Homens e mulheres gostariam de ver histórias mais positivas. Outros resultados foram encontrados, mas nos focaremos especialmente sobre os pontos que se referem à mídia televisiva.

As indicações feitas neste estudo reafirmam a questão sobre a importância adquirida pela mídia televisiva como fonte de obtenção de notícias, ao mesmo tempo em que identifica que é maior a busca, tanto por homens como por mulheres. Mas, no entanto, seria importante que conseguíssemos identificar o que estamos a nomear por informação/notícia, pois segundo a análise transparece que todos os aspectos da atualidade estão inseridos, e sendo assim as informações/notícia/entretenimento dentro do tema esportes ficam também incluídas e nestas a audiência masculina é bem maior que a feminina.

A mídia, especialmente a televisão, representa hoje uma das mais importantes fontes de informação e educação na sociedade moçambicana, Tem complementando algumas lacunas existentes visando contribuir para um melhor resultado dos eventos esportivos, entretenimento, educacionais, dentre outros, mesmo sem ter cobertura ou abrangência nacional da mídia e também porque é baixa a compreensão pela população em geral, da língua oficial o português.

A reflexão do pesquisador levou-o a um desafio no sentido de encontrar algumas alternativas, onde, no entanto, as propostas de intervenção concorreriam para “outro olhar”, mais analítico sobre a realidade atual em Moçambique, a fim de consolidar de forma a base argumentativa pessoal que impulsionou a realização desta pesquisa. Tal consolidação criará um legado para

reflexão que possibilite agir a partir das representações da mídia e da cultura esportiva e em Moçambique na perspectiva do desenvolvimento humano.

A mídia em Moçambique vem conhecendo avanços significativos, principalmente após a independência nacional, alcançada em junho de 1975 quando apenas o rádio era, ainda que siga sendo, o principal órgão de comunicação na época.

Hoje assistimos a uma proliferação de variados órgãos de comunicação, que oferecem aos moçambicanos várias opções de informação, conhecimento e entretenimento. Moçambique, conta hoje com vários canais de rádio, televisão, jornais impressos, jornais on-line oferecidos na grande maioria pelo setor privado, que vêm apostando forte no crescimento da mídia no país, tornando esta mais competitiva e transparente. Esse modelo atual de mídia Moçambicana encontra-se dentro dos padrões internacionais de liberdade de imprensa e democracia que o país se enquadra.¹⁹

A Rádio Moçambique (RM), a Televisão de Moçambique (TVM) e o Jornal Notícias são os canais de comunicação mais antigos e são representados na maioria das ações pelo estado moçambicano que possuem a maior cotização, o que torna esses órgãos estatais.

A título de exemplo, pode-se lembrar que a TVM, para se firmar, contou com auxílio da Rádio e Televisão Portuguesa (RTP) que doou, instalou e formou os primeiros técnicos nacionais de televisão no âmbito dos acordos governamentais entre Portugal e Moçambique no final dos anos 70. A Soico Televisão (STV) (instituição privada) apresenta a sua grade recheada de produtos da Rede Globo. Já a dependência da Miramar em relação à Rede Record e a intenção desta, no que diz respeito as suas associadas, tanto a moçambicana quanto a angolana, está patente nas palavras de Roberto Franco, vice-presidente daquela emissora brasileira, em entrevista (2003): “[...] A TV Miramar é uma emissora que chega a ter audiência e tem uma boa penetração carregando os produtos da Record e com isso ficou consolidada uma abertura para exportar um produto de qualidade, um conteúdo nacional de grande valor, um tipo diferente de programação que não fosse só a novela; os programas de auditório, os programas de música e o telejornalismo são uma forma bem brasileira de fazer

¹⁹ Conforme divulgado pela BBC News e disponível on-line no site: <http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/africa/cuntry_profiles/1063120.stm>. Acesso em: 07/07/2008. Existem em Moçambique: Mídia Impressa (8 Jornais - 1 Estatal e 7 privados); Mídia Televisiva (3 Emissoras - 1 Estatal e 2 privadas), Rádios (6 rádios - 1 estatal e 5 privadas) e uma Agência de Informação de Moçambique (AIM).

televisão, descontraída, bem alegre e cativante. Até agora no momento atual, nossa intenção é ampliar a programação internacional levando conteúdos cada vez mais customizados para a população da região que atendemos”.

Dessa forma, um verdadeiro espaço midiático passa necessariamente pelo desempenho de todos os setores motivados por interesses comuns a todos os moçambicanos. Para isso o Estado, na sua condição de legislador e zelador da coisa pública, deve cumprir a sua função de “árbitro” e impedir que interesses de um pequeno grupo de pessoas eclipses os da maioria. O princípio liberal que marcou a esfera pública burguesa, tal como apresentado por Habermas (1984), e amiúde defendido por vários teóricos contemporâneos, tem mostrado, na prática, resultados muito adversos, como, por exemplo, a exclusão da maioria da população na participação do processo democrático.

A reflexão, a compreensão e a definição do espaço público na África em geral, e em Moçambique em particular, passam necessariamente pela descrição social, histórica ou sociológica, na medida em que mesmo os fenômenos mais essenciais precisam traduzir-se em fenômenos históricos (GOMES, 1998). Tendo isso como ponto de partida, pode-se compreender, por um lado, a complexidade de processos que ao longo da história foram caracterizando a *moçambicanidade* e, por outro lado, do ponto de vista sociológico, descrevendo-se assim a crise e o perigo que ameaçam a frágil unidade política e moral que Moçambique atravessa.

Estes perigos processam-se a partir do interior, pelos micro-nacionalismos e pelo *economicismo* individualista; e do exterior, pela globalização econômica e pela usurpação do espaço político nacional em ato, o que pode significar um colonialismo sem retorno (NGOENHA, 1998).

Isso faz com que, na melhor das hipóteses, interesses da maioria dos moçambicanos sejam confusamente misturados com os das entidades internacionais que colaboram com as operadoras de comunicação do país e, também, com as pretensões da minoria de empresários que publicitam os seus produtos e serviços na TV.

Dessa forma, deverá ser questionada a posição daqueles que tendem a encarar a mídia com um autêntico *locus* da realização democrática contemporânea. A prática tem mostrado que

interesses econômicos de certos grupos tendem sempre a ofuscar aqueles relativos à maioria. Resulta daí a necessidade de uma busca contínua do ideal da democracia, para o qual a mídia desempenha um papel fundamental na criação de um espaço onde são visualizados e discutidos assuntos legítimos da comunidade.

Nessa ótica, é necessário que o espaço público seja tomado, também, sob o ângulo mais abrangente, pois a reflexão sobre a mídia implica, também, tomar o conceito, não apenas na sua vertente histórica ou sociológica, mas, principalmente na sua dimensão e força.

A mídia, particularmente o jornalismo, possui um papel fundamental na construção de um espaço para que assuntos importantes que inviabilizam o bom andamento da democracia podem ser debatidos e conjuntamente buscarem-se soluções. Advoga Bourdieu (1997) sobre a televisão, de que a importância do jornalista está justamente no fato de que este detém um monopólio real sobre os instrumentos de produção e de difusão em grande escala da informação ao que se chama por vezes de espaço público.

Os jornalistas – seria preciso dizer o campo jornalístico – devem sua importância no mundo social ao fato de que detêm um monopólio real sobre os instrumentos de produção e de difusão em grande escala da informação, e, através desses instrumentos sobre o acesso dos simples cidadãos, mas também dos produtores culturais, cientistas, artistas, escritores, ao que se chama por vezes de espaço público, isto é, a grande difusão. (BOURDIEU, 1997, p. 143)

2.2.2 Cultura Esportiva

No final do séc. XVIII e início do século XIX emergiu o conceito de cultura através da articulação dos historiadores e filósofos alemães, definida de maneira ampla “como um processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas ligadas ao caráter progressista da era moderna.” (THOMPSON, 1995). Entretanto, o conceito cultura não tem sempre sido usado dessa forma, mas ela sim possui uma longa história própria e é um produto da história.

Para a construção do conceito de cultura esportiva é importante, ainda que superficialmente, definirmos o conceito “Cultura” nas suas mais diversas variações. Assim sendo, a expressão cultura é de origem latina e provém do *colere*: “colher”, cultivar. Cultura é todo o resultado

da atividade humana, do esforço criador do homem, do seu trabalho por transformar e estabelecer diálogo.

Neste contexto,

Cultura é compartilhada por estudiosos de diversas disciplinas desde a sociologia e antropologia até a história e a crítica literária que na verdade são fenômenos variados e um conjunto de interesses que têm padrões de significados incorporados nas formas simbólicas que incluem ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos onde os indivíduos compartilham, comunica-se entre si partilhando experiências, concepções e crenças. (THOMPSON, 1995 *apud* PIRES, 2002, p.176).

A partir desse conceito podemos visualizar as formas e relações simbólicas dentro de um contexto social estruturado, que a cultura oferece, na qual podemos pensar sobre o que envolve a comunicação a partir da sua produção e transmissão de formas simbólicas e interpretação dos símbolos de acordo com Thompson (1995).

Por outro lado, Pires (2005) conceitua cultura esportiva como uma diversidade de traços identitários comuns, especialmente quanto à lógica de sua produção e de transmissão integradas na cultura contemporânea através de um conjunto de ações, valores e compreensões que representam o modo predominante de ser/estar na sociedade globalizada no campo esportivo.



Figura 5: Jovem no Estádio da Machava.
Fonte: Acervo pessoal (2008).

Estes simbolismos específicos de cada povo ou região são comuns na identificação do seu povo e em Moçambique é comum nos diferentes círculos sócio econômicos, ideológicos, culturais e esportivos na busca dessa identificação muito própria de cada segmento das culturas esportivas de um povo.

Pires (2005), afirma que numa sociedade globalizada que tende à mundialização, não se pode prescindir da mídia que produz, difunde e/ou até transforma as manifestações culturais esportivas. Em Moçambique não é diferente, mesmo porque ela serve de meio de expressão, identificação, manifestação e comunicação.

O espetáculo esportivo é um fenômeno multifacetado, com algumas das suas faces são visíveis, outras não. Esse argumento fica explícito na fala do sociólogo francês Pierre Bourdieu, ao discutir os Jogos Olímpicos, faz a seguinte manifestação:

O referencial aparentemente é a manifestação "real", isto é, um espetáculo propriamente esportivo, confronto vindo de atletas de todo o universo que realiza sob o signo de ideais universalistas, e um ritual, com forte coloração nacional, entrega de medalhas com bandeiras e hinos nacionais. O referencial oculto é o conjunto das representações desse espetáculo filmado e divulgado pelas televisões, seleções nacionais efetuadas no material em aparência nacionalmente indiferenciado (já que a competição é internacional) que é oferecido no estádio. Objeto duplamente oculto, já que ninguém o vê em sua totalidade e ninguém vê que ele não é visto, podendo cada telespectador ter a ilusão de ver o espetáculo olímpico em sua verdade. (BOURDIEU, 1997, p. 123).

Podemos partir desse fundamento para dizer que a cultura esportiva tem uma capacidade transcendental de ultrapassar fronteiras regionais, nacionais e internacionais onde não se diferenciam as religiões, raças e grupos sociais, convertendo-se num agente privilegiado de fixação de identidades culturais, sendo o esporte um dos meios possíveis de contribuição.

Stigger (2002) defende o esporte como identificação de um elemento da cultura esportiva que contribui através de variadas formas como produtos culturais (piscinas, clubes, pistas, eventos, bandeiras, cores, gestos, regras entre outros) e trazendo aqui um conjunto de representações e idéias. Nessa perspectiva, Stigger (2002), vê o esporte como um fenômeno humano que constitui um conjunto social e cultural. Pires (2000, p. 15), subscreve defendendo a cultura esportiva como:

Conjunto de ações, valores e compreensões que representam o modo predominante de ser/estar na sociedade globalizada, em relação ao seu âmbito esportivo, cujos significados são simbolicamente incorporados através, principalmente, da mediação feita pela indústria da comunicação de massa.

Contudo, a cultura esportiva não se restringe ao esporte, mesmo porque as práticas humanas são ilimitadas, quer no esporte ou num contexto sócio-econômico, dependendo de cada sociedade.

A cultura esportiva não pode mais prescindir da participação da mídia na sua produção, difusão ou transformação e afirma ainda que, a cultura desportiva na sua vivência seja proporcionada por uma mediação tecnológica através de uma indústria midiática em seu tempo livre em detrimento de uma experiência formativa que o esporte oportuniza, passando sucessivamente de praticante a espectador, a telespectador e consumidor (PIRES, 2002).

2.2.3 Desenvolvimento Humano

Esta pesquisa procurou abordar as representações da cultura esportiva e da mídia em Moçambique na perspectiva do desenvolvimento humano. Neste sentido, achamos ser imprescindível trazer para o debate algumas reflexões acerca dos conceitos de Desenvolvimento Humano. Esta tarefa é de suma importância para este trabalho, considerando que tais reflexões visam emprestar uma fundamentação a respeito, enquanto um “pano de fundo” da investigação. No entanto, convém destacar que os conceitos de desenvolvimento humano pretendem situar a realidade da vida cotidiana dos moçambicanos, envolvidos na cultura esportiva e na mídia local.

A expressão “desenvolvimento humano” indica a conquista do progresso econômico e social (desenvolvimento) através da transformação do estado de subdesenvolvimento (baixa produção, estagnação, pobreza) em países designados de forma variada como “pobres”, “subdesenvolvidos”, “menos desenvolvidos” ou “em desenvolvimento”. O crescimento econômico é uma condição necessária, ainda que insuficiente, para o progresso social, sendo representado pela satisfação de necessidades básicas tais como nutrição, saúde e habitação adequadas (superação da pobreza absoluta), ao que se pode acrescentar ainda outras condições de uma existência humana plena, tais como o acesso universal à educação, liberdades civis e participação política (superação da pobreza ou privação relativa).

Depois de 1945, o mapa internacional foi redesenhado por movimentos anti-colonialistas, bem como pela hegemonia dos Estados Unidos no mundo capitalista e sua rivalidade com a União Soviética, na busca de aliados entre os estados independentes da Ásia e da África. Nesta dimensão global, o desenvolvimento no sentido transformador e transitivo acima sublinhado tornou-se um objetivo maior, também presente nos discursos de governos e de organismos internacionais como as Nações Unidas e o *International Bank for Reconstruction and Development* (Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, o chamado *World Bank* ou Banco Mundial); da mesma forma, foi inserido nas ciências sociais, como um campo de especialização.

O desenvolvimento humano é avaliado por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o qual representa um parâmetro padronizado de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente a infantil, e é utilizada desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em seu relatório anual. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa na qual a Organização das Nações Unidas (ONU) se baseia na divulgação do momento atual (educação, pobreza, emprego, renda) dos diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população.

O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub Ul Haq e pelo economista indiano Amartya Sen. Vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu relatório anual²⁰. Todo ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas, mas também anualmente os conceitos têm sido revistos e tem apresentado ao longo desses anos uma ampliação e questionamentos importantes. Fundamentalmente o desenvolvimento humano não deve ser reduzido ao crescimento econômico ou de renda em uma população.

A quantidade do crescimento assim como a qualidade são aspectos fundamentais para podermos falar sobre desenvolvimento humano, ou seja, percebemos que é necessário que se

¹⁹ O desenvolvimento humano tem raízes profundas, analisadas no trabalho de Amartya Sen e sumarizadas e elaboradas nos mais de 12 *Relatórios de Desenvolvimento Humano* publicados desde 1990. Cada um desses relatórios usou o termo em questão referindo-se a “um processo de ampliação de escolhas humanas e de fortalecimento das potencialidades humanas”. Muitos dos relatórios ampliaram o vínculo com o trabalho de Sen, assim como conectaram as idéias básicas sobre desenvolvimento humano aos conceitos de “funcionamentos” e “capacitações” (por exemplo, o que as pessoas são capazes de fazer ou de ser, como ser saudáveis, ser capazes de ler e escrever, ou ser capazes de participar da vida da comunidade). (HAQ, 2007).

estabeleça uma política pública consciente, capaz de levar o crescimento econômico/renda à vida das pessoas (HAQ, 2007).

O paradigma do desenvolvimento humano deve prescindir de alguns pontos que são comuns a todos os países, a saber:

- As pessoas devem ser o eixo da questão, sendo o desenvolvimento analisado em função dos indivíduos;
- A sociedade deve construir processos de capacitação humana garantindo acesso equitativo às oportunidades;
- Os processos de produção nos interessam em seu contexto humano;
- Envolve toda a sociedade, e não somente a economia, mas também os fatores sociais, políticos e culturais;
- As pessoas representam o meio e fim do desenvolvimento.

Assim sendo, as componentes fundamentais para o desenvolvimento humano estão centradas em 4 eixos: equidade, sustentabilidade, produtividade e empoderamento.²¹ Dessa forma, o desenvolvimento econômico passa a ser um dos temas vinculados ao desenvolvimento humano mas, não o único.

Neste sentido, teremos aqui aspectos fundamentais de modo a vincular o esporte como uma das componentes integrantes ao desenvolvimento humano, isto por que justamente uma das relações esperadas é a ênfase que se deve dar aos aspectos de educação e saúde, bem como as habilidades das pessoas em se tornarem capazes de participar nos seus processos de crescimento.

Outros pontos ainda de relevância e que aqui citamos são, a necessidade de distribuição equitativa de rendas e bens para estabelecer o elo entre o desenvolvimento humano e crescimento econômico. A boa estruturação dos gastos públicos é outro dos aspectos que se

²¹ Apresentando os quatro componentes fundamentais, trabalhados por Mahbud Ul Haq, Equidade deve ser entendida como sendo a igualdade de oportunidades a todos os indivíduos de uma sociedade, esta igualdade baseia-se no princípio filosófico do universalismo das demandas vitais do indivíduo, este é um ponto central do desenvolvimento humano. A sustentabilidade tem relação com a capacidade de produzir um nível semelhante de bem-estar, mantendo assim as oportunidades que tem valor e não a carência humana. A produtividade é o investimento nas pessoas e no ambiente de modo a permitir alcançar o seu potencial máximo. E por fim o empoderamento, onde os indivíduos precisam participar das atividades, processos, eventos que darão forma às suas vidas.

soma também ao empoderamento maior das pessoas, na medida em que as pessoas se apropriam e participam ativamente exercendo suas escolhas na esfera política, social e econômica, a chance de que o crescimento humano seja mais vigoroso, democrático e participativo é maior. (HAQ, 2004, p.10).

Intensa controvérsia continua acerca das causas do subdesenvolvimento e os modos de alcançar o desenvolvimento humano, refletindo pontos de vista radicalmente diferentes sobre a natureza do desenvolvimento ocidental e japonês (capitalista industrial), sobre a economia internacional que ele criou e sobre como esse desenvolvimento condiciona perspectivas para o “terceiro mundo”, bem como a respeito das pretensões rivais das soluções capitalista, socialista e nacionalista para os problemas ligados ao desenvolvimento. A teoria social dedicada ao desenvolvimento e subdesenvolvimento tem, portanto, âmbito "histórico mundial" em sua abrangência e complexidade, mas vários temas capitais são abordados nos muitos debates que ela tem gerado.

Um dos pontos que contribuiu para o estrito entendimento em relação ao desenvolvimento humano foi o próprio estabelecimento do IDH, que em seu próprio *design* inicial lançou a idéia de forma simplificada, onde estavam relacionados como objetivos essenciais para o desenvolvimento humano: expandir a educação, promover a alfabetização, melhorar a saúde e a expectativa de vida e aumentar a renda, a partir das informações e indicadores recolhidos e com isto reduziu seu entendimento unicamente a estes fatores. (PARR, et al., 2001, p. 2).

No entanto, urge destacar que, o desenvolvimento humano proposto no âmbito da sociedade capitalista é algo que contraria a própria lógica interna do capitalismo, principalmente se levarmos em consideração as suas facetas neoliberais. Estamos nos referindo, por exemplo, à lógica destrutiva do capitalismo monopolista, que de forma avassaladora tem atingido os chamados países periféricos, situados em continentes, como por exemplo, o africano, asiático e a América Latina. Esses efeitos deletérios dizem respeito às diversas instâncias, tais como: política, econômica, cultural, educacional, e outras. Porém, quando estão em jogo os conceitos em questão, torna-se necessário nomear as conseqüências deste processo destrutivo. Sendo assim, pode-se dizer que há uma enorme destruição da força humana de trabalho (desemprego e subemprego), dos sindicatos, do meio ambiente, da saúde, enfim, das condições humanas de vida perpassadas por fatores como: classe, raça/etnia, gênero, cultura e geração (infância, juventude, velhice) (ANTUNES, 1995; SILVA, 2007; SILVEIRA, 2007).

Quando se trata do esporte como fator de desenvolvimento humano, quer seja em Moçambique, quer seja no Brasil, torna-se necessário não subestimar as condições objetivas de vida das populações empobrecidas destes países, expressos, sobretudo nos dados estatísticos sobre o mundo do trabalho. Neste âmbito, de acordo com Antunes (1995; 2003), o que se vê é o crescimento das formas mais degradantes e degradadas da exploração do trabalho, que é aquela que se caracteriza pela exploração do trabalho de crianças e jovens. Deste modo, “ao invés de querer vê-las brincando e estudando, de lhes dar escolas e parques, felicidade e saber, o mundo do capital lhes reserva, criminosamente, em tantas e tantas partes do mundo, a condição de mercadoria geradora de valor” (ANTUNES, 2003).

Em meio toda esta barbárie imposta pelo mundo do trabalho, percebe-se também em Moçambique e em outros países africanos, que não importa que o trabalho adulto se torne cada vez mais supérfluo, aumentando explosivamente o desemprego estrutural; não importa que tantos homens e mulheres em idade de trabalho fiquem *sem labor*; não importa também que tantos trabalhem precariamente, mas as crianças, os meninos e meninas devem *produzir para o capital muito precocemente*. Da agricultura dos EUA à indústria de olaria no Brasil, dos trabalhadores e trabalhadoras juvenis da Nike, superexplorados em várias partes do mundo, ao trabalho na cana de açúcar no nosso Nordeste, meninos e meninas devem fazer parte do *corpo produtivo do capital* (ANTUNES, 2003).

Todo esse processo, supostamente de “desenvolvimento humano”, se trava em meio ao enorme contingente de homens e mulheres “terceirizados”, subcontratados, *part-time*, exercendo trabalhos temporários, entre tantas outras formas assemelhadas de informalização do trabalho, que proliferam em todas as partes do mundo; se não bastassem os trabalhos degradados dos imigrantes (*gastarbeiters* na Alemanha, *lavoro nero* na Itália, os *chicanos* nos EUA, os *dekaseguis* no Japão etc.); se não bastasse a exclusão dos jovens em idade pós-escolar que perambulam a cata de trabalho e a dos idosos, que se tornam “velhos” para o capital quando atingem a casa dos 40 anos (e são, por isso, definitivamente excluídos do mundo do trabalho formal); se não bastasse a hostilização que o mercado de trabalho oferece para os trabalhadores herdeiros da cultura taylorista e fordista, dotados uma especialização unilateral que contrasta com a chamada *polivalência e a multifuncionalidade* da era toyotista, que os torna desinteressantes para o mercado de trabalho; se não bastassem todas estas modalidades de precarização e “exclusão” (fica aqui de lado o bom debate em torno da

validade deste termo), os detentores do capital ainda nos reservam uma crescente inclusão precoce e aviltante do trabalho infantil, não só nos países de industrialização subordinada, como nos países latino-americanos, asiáticos, africanos, mas também nos países centrais, como EUA, Inglaterra, Itália, Japão, etc. (especialmente, os filhos de imigrantes), que cada vez mais vêm precarizando as condições de vida de suas respectivas forças de trabalho.

Assim, quando nos propomos uma reflexão sobre questões específicas – esporte e mídia - ligadas ao desenvolvimento humano em Moçambique, podemos dizer que a situação de pobreza precisa ser enfrentada para além das promessas políticas engendradas pelos governos da maioria dos países africanos e outros. Nestes termos, educação de boa qualidade, expectativa de vida reveladora de um ótimo padrão de qualidade de vida, poder de compra que possibilite a inserção e manutenção da maioria da população no mercado de trabalho, são promessas que não podem ser viabilizadas dentro da lógica do capital, principalmente se atentarmos para o papel do Estado na promoção dessas políticas. Talvez por esse motivo, a proposta de desenvolvimento humano tenha sido apropriada pela ONU, uma vez que suas ações, por melhores que sejam as suas “boas intenções”, ainda estão longe de resolver os problemas concretos dos sujeitos "carentes" de tal intervenção, tais como: habitação, saneamento básico, devastação do meio ambiente, exploração da força humana de trabalho infanto-juvenil, adulta e dos velhos. Todas essas questões condenam populações inteiras a viverem numa situação de degradação da condição humana ou mesmo sucumbirem em meio a tanta miséria e descaso dos donos do capital, tanto na África, quando no restante do planeta.

Em contraponto com estes conceitos temos aqui a realidade de Moçambique, onde o último relatório, do PNUD revela dados sobre o IDH 2007/2008. O país ocupa o preocupante 177º (centésimo septuagésimo sétimo posto) na lista divulgada no mês de novembro, ano 2007, em Brasília, descendo uma posição em relação à última lista que foi divulgada. A pobreza continua sendo severa e dispersa por todo o país, ainda que o número de moçambicanos vivendo em pobreza absoluta tenha tido uma ligeira queda, porque a economia moçambicana apresentou bons índices de crescimento. Mesmo assim o país continua sendo um dos mais pobres do mundo.

A maioria da população rural ainda vive com menos de 1USD por dia e não dispõe de serviços básicos como fornecimento de água e acesso à saúde e educação. Nas áreas rurais, a agricultura é a primeira fonte de alimento e renda, mas a produtividade agrícola é baixa. A

pobreza nas áreas rurais encontra-se relacionada à falta de acesso à educação em condições de abranger a todos. Se por um lado, nas áreas urbanas, 82% da população têm acesso à escola primária, nas áreas rurais, este número baixa para 57% da população.

A saúde e a educação são áreas fundamentais para a formação, expansão e preservação da capacidade humana. A vulnerabilidade das populações rurais agrava-se pelas condições resultantes da guerra civil, doenças e calamidades naturais (ciclones, vendavais, enchentes, secas, e outros) que tem assolado o povo moçambicano nas últimas décadas. A guerra civil durou dezesseis anos e deixou a infra-estrutura rural danificada ou destruída e vastas áreas de terra arável, não são aproveitáveis.

Em Moçambique, a prevalência de HIV é um ponto adicional de vulnerabilidade das populações rurais agravando a pobreza e os níveis de desnutrição. O número de pessoas infectadas no país encontra-se em ascensão e, eventualmente, se estabilizará em 2010 quando cerca de 16% da população, entre os 15-49 anos de idade, será soropositiva, ou seja, 1,5 milhões de moçambicanos viverão com a AIDS.

As estimativas existentes sobre a infecção de acordo com sexo para 2005 indicavam que 21,9% das mulheres na faixa etária entre os 20 e 24 anos estavam infectadas, comparativamente aos 7,2% entre os homens do mesmo grupo etário. Adicionalmente 8,5% das adolescentes entre os 15 e 19 anos de idade estariam infectadas, comparativamente aos 2,8% entre os adolescentes. Portanto, o vírus afeta/afetará a classe mais produtiva da sociedade, ou seja, a juventude, e drena ou drenará os escassos recursos da área da saúde.

Moçambique é hoje considerado como um dos países onde a epidemia se encontra em ascensão, com uma prevalência nacional que aumentou de 14% em 2001, para 16% no ano de 2004, sendo que cerca de 45% das novas infecções tem ocorrido entre indivíduos com idade inferior a 24 anos. (Relatório da OMS, 2006).

A falta de estrutura que permite o transporte de alimentos contribui ainda para dificultar o acesso das pessoas, a precariedade da infraestrutura viária faz com que em algumas localidades o trajeto até o hospital ou a escola mais próximo, distantes de 20 a 50 quilômetros, tenha de ser percorrido a pé. Mais de 65 % da população não tem acesso à água potável, tendo de fazer uso de água de rios, açudes ou ainda poços caseiros. O saneamento precário e a falta

de habitação adequada fazem com que a população esteja mais vulnerável às catástrofes e epidemias, dentre elas, no país, é endêmica a situação da malária (paludismo), como abordado por Dumas (2007).

Apesar do quadro acima descrito, há brechas de luta e resistência, a fim de enfrentar, radicalmente, as desigualdades sociais e as condições de produção da vida material, através de um tratamento econômico que possibilite a superação das desigualdades entre as classes, nomeadamente, entre os trabalhadores empobrecidos e a classe dominante (os capitalistas). O grande desafio para quem se dispõe a atuar neste sentido, sejam pessoas, instituições públicas ou organizações da sociedade civil, é identificar e agir nas frestas de tais possibilidades para a intervenção.

Quando se trata da conjuntura de países do chamado Terceiro Mundo a ação do estado visando melhorias sociais é, por um lado, mínima em decorrência da lógica do mercado capitalista neoliberal; por outro lado, como diz Silva (2003), as políticas públicas para educação e outros pontos da agenda social são tratadas como formas de ‘inclusão social precária, marginal e filantrópica’. Nesta mesma linha de raciocínio, encontra-se a relação entre esporte e educação, ou seja, o esporte tem sido messianicamente visto como forma de educação e como caminho eficaz para a solução dos problemas sociais mais amplos e complexos; o esporte é tomado como passaporte para a “cidadania” e, conseqüentemente, como forma de inclusão centrada na educação (SILVEIRA, 2007). Isso posto, o desenvolvimento humano, articulado à idéia de ‘educação inclusiva’, é permanentemente alardeado pelas políticas públicas sociais esportivas, cuja gestão tem como pressupostos político-ideológicos e pedagógicos a fusão entre as políticas governamentais (estado) e não-governamentais (Terceiro Setor).

Esta forma de entendimento parece, no mínimo, incoerente, se considerarmos o fato de que esta proposta de desenvolvimento humano é forjada dentro de um modo de produção (capitalista) que, cada vez mais, vem se tornando um mal para humanidade e, assim, inviabilizando desenvolvimento do ser social. Quanto a esse respeito, é possível observar na proposta da ONU, dos governos neoliberais e em muitas ONG’s, uma clara preocupação com os desafios propriamente capitalistas do desenvolvimento, tendo como fim único administrar ou reproduzir os valores e a lógica do capital. “Neste sentido, os pressupostos que norteiam a idéia de desenvolvimento humano dos governos neoliberais procuram escamotear a situação

degradante em que vivem essas populações, usando como artifício a ideologia da “inclusão social” e da “responsabilidade social”²², articulados com as instituições internacionais, como a ONU, que se colocam como defensoras dos “direitos humanos”. Além da ONU, podemos citar o Banco Mundial e o FMI, que prometem a superação da pobreza, muito embora promova na prática, através de suas políticas “inclusivas”, aquilo que Michel Chossudovsky (1999) chama de “globalização da miséria”.

Dessa maneira, o desenvolvimento de ações prioritariamente voltadas para os mais pobres, com essas citadas "promessas inalcançáveis", não fazem mais do que perpetuar a miséria, banalizando as “questões sociais”. E, consecutivamente, administrando e perpetuando o modo de produção capitalista.

2.2.4 Diálogo dos Conceitos

Partindo da premissa que a cultura é, ao mesmo tempo, determinante e determinada pelo estágio de desenvolvimento de um país ou sociedade, é possível considerar que o desenvolvimento está ligado às diversas dimensões da cultura e, neste caso, especialmente à cultura esportiva.

A cultura esportiva encontra-se enraizada nas mais diversas manifestações de alegria ou de tristeza de uma sociedade, produzindo uma riqueza diversificada de valores culturais e sociais. Neste sentido, a cultura esportiva e as suas diversas manifestações, seja de lazer, aventura, de alto rendimento, amador, (tele) espectador, multidões e até no cotidiano, do dia a dia de cada um de nós, encontramos nela um sentido de relação umbilical amplo ou de uma via com “mão dupla” com o desenvolvimento humano de uma região, etnia ou país. Contudo,

²² De acordo com Thomassim (2007), pode-se dizer que "responsabilidade social" é uma expressão que busca adjetivar uma conduta das empresas e empresários para realizar, em caráter voluntário, ou seja, além das obrigações legais, projetos ou ações de combate à pobreza. Segundo a economista Nathalie Beghin, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e que publicou em 2005 uma pesquisa sobre filantropia empresarial, as expressões "empresas cidadãs" ou "socialmente responsáveis" são auto-qualificações utilizadas por estas próprias, no contexto do crescimento recente do que ela chama, também, de "ativismo social empresarial". Neste caso, podemos entender a noção de responsabilidade social não exatamente como um conceito, no sentido de um construto teórico para compreender algo, mas como uma proposta de agir social, ou seja, como um tipo de ação para tratar os problemas sociais.

cada uma delas possui especificidades, representando um papel relevante na definição da política governamental de um país e contribuindo para o melhor desempenho administrativo na melhora de seus indicadores sociais.

Cabe realçar que as relações entre a cultura esportiva e o desenvolvimento humano de cada povo são reconhecidas, porém as diferenças se fazem sentir na história ou trajetória social de cada sociedade; especialmente em Moçambique ambas contribuem como alternativas ou até mesmo como solução das várias situações adversas encontradas.

Se a cultura esportiva e desenvolvimento humano são parte integrante das sociedades, pois “alimentam-se” uma da outra, numa relação de interdependência, o que pretendemos destacar aqui é o papel de ambos no crescimento econômico e educacional de um país ou região. Ao considerarmos ambos como uma estrada com sentido de “mão dupla”, acredita-se que muitas vezes cruzam-se em busca de respostas para um melhor desempenho de uma sociedade ou povo, contribuindo no combate à fome, doenças, miséria, educação e também no melhoramento de outros valores positivos que podem construir na busca do progresso e estabilidade de uma região, etnia ou país. Assim, o desenvolvimento humano torna-se um dos alicerces de maior expressão no meio político, o que leva à preocupação de gerações e gerações, num constante estudo de suas causas e conseqüências, principalmente em países do terceiro mundo.

A cultura esportiva exerce um importante papel no desenvolvimento humano, tanto diretamente - na saúde, educação, renda, habitação, entre outros, pois serve de alternativas de ocupação profissional, quanto indiretamente, na formação política em suas diversas formas de representatividade, que promove a busca por melhores condições de inclusão nestas sociedades, qualidade de vida, dignidade, respeito, promoção de emprego e muito mais.

Neste sentido, vale referir que baixos níveis de desenvolvimento humano implicam a formação de uma pobreza política (DEMO, 2001), que leva a um estado perverso de conformação com as desigualdades e injustiças sociais, um determinismo que leva, muitas vezes, a aceitá-las sem questionamento, principalmente na distribuição de renda e das riquezas produzidas pela sociedade. Enfim, as oportunidades de vida são escassas em países do terceiro mundo. Nesse viés, a pobreza política pode ser reconhecida como um elemento que permite observar possíveis variações nas condições sociais de uma dada sociedade, acreditando-se que ela seja uma fase de transição, passível de transformação.

Interessa agora observar que, junto à via de “mão dupla”, onde percorrem o desenvolvimento humano e a cultura esportiva, encontramos uma “auto-estrada” de grandes velocidades que é a mídia, esta com grande efeito aglutinador na formação de opinião e até mesmo de tomada de decisões de outros agentes condutores da cultura, como é o caso das elites, escolas, governos, etc. Graças à grande capacidade de difusão e abrangência, a mídia se constitui num importante vetor na formação de valores, educação, promoção da liberdade, cooperação, solidariedade, ética, entre outros. A mídia tem ligação mais eficaz e até direta com a cultura porque ambos são formadores e difusores das mais diversas formas de opinião, muitas vezes até alertando aos governos, escolas, clubes, das diferentes concepções do país e do mundo.

Ao identificarmos esta trilogia, podemos perceber o papel da mídia no *status quo* da cultura esportiva, que, por sua vez, liga-se ao desenvolvimento humano. Percebe-se então que a cultura esportiva pode ser tomada como uma das pontes entre a mídia e o desenvolvimento humano, mesmo sabendo que, muitas vezes, a mídia pode também intervir diretamente junto ao desenvolvimento humano. Podemos, assim, preconizar a importância da mídia na concepção de idéias, opiniões e formação de identidades, num caminho que, ao passar pelo campo da cultura esportiva, enraíza estes valores numa estrutura social que transmite significados socialmente relevantes às informações veiculadas pela mídia. Podemos perceber, então, que a mídia tende a contribuir na articulação das membranas sociais e esportivas, na construção do desenvolvimento de uma nação.

A mídia pode mostrar o país real dentro das conjunturas atuais de cada um, de forma transparente, contribuindo assim para o desenvolvimento humano e traz, de certa forma, a representatividade das culturas e, neste caso especialmente a esportiva, como forma de contribuir para identidade moçambicana.

Logicamente, o discurso da mídia não é unívoco nem linear. Pelo contrário, a sua complexidade e o jogo de interesses que o conformam exigem um lidar com elementos críticos.

Posto isto, no capítulo a seguir iremos nos debruçar sobre a metodologia que usaremos no nosso trabalho e aprofundaremos de forma fundamentada cada etapa do nosso estudo e o campo de estudo onde o mesmo foi efetuado.

3 METODOLOGIA

3.1 FUNDAMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa apresentou uma abordagem observacional-descritiva do objeto de estudo, tentando compreender suas características intrínsecas e conjunturais, que se constituíram nos dados coletados no campo. O estudo observacional-descritivo possibilitou uma ação interpretativa desses dados sem, no entanto, intervir direta ou intencionalmente, isto é, visando não alterar de modo significativo as características próprias dos sujeitos-objeto de estudo. Nesse sentido, elaboramos uma teoria de base procurando estudar de forma analítica as possíveis relações da mídia na formação da cultura esportiva moçambicana, suas conseqüências e possibilidades no desenvolvimento humano.

A metodologia de análise dos dados escolhida foi a qualitativa, por ser freqüentemente utilizada quando se propõe compreender processos que ocorrem em dada instituição, grupo ou comunidade. A metodologia qualitativa tem a possibilidade de utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Neste caso, foi utilizada a entrevista semi-estruturada (ou entrevista com roteiro), por ser considerada apropriada para a coleta de depoimentos pessoais. A pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg (2001), está embutida na questão da possibilidade (ou não) de sua generalização, preocupação primeira do modelo das ciências naturais, que se impõe como paradigma. Os dados da pesquisa qualitativa objetivaram uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social, uma vez que considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números.

Os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos do seu significado para o grupo pesquisado. Dessa forma, o estudo empírico da pesquisa contém alguns traços etnográficos, uma forma específica de investigação que é, segundo Trivinos (1987), um “estudo de culturas”.

Na pesquisa qualitativa, o fenômeno tem a sua própria realidade fora da consciência, ele é real, concreto e como tal é estudado, o que implica enfocá-lo de forma indutiva. A aplicação das entrevistas em cada um dos grupos foi encerrada na medida em que as mesmas alcançaram o chamado ponto de saturação ou de redundância. Isto é, quando os dados começaram a se repetir. O que permitiu conseguir êxito na recolha de informação junto aos sujeitos indicados, mas mesmo assim é necessário dizer que os dados de análise referidos aqui não podem ser generalizados, na medida em que foi representativo da população por amostra geral, mas assim específica.

Para interpretação dos dados, o procedimento metodológico utilizado foi a análise de conteúdo, que é, segundo Bardin (s/d, p. 42) “um conjunto de técnicas de análise de comunicação, através da descrição do conteúdo das mensagens produção e recepção obtendo indicadores quantitativos ou não que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.”

A análise de conteúdo permitiu a interpretação de textos podendo partir de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referência. A análise contribuiu na mensuração dos dados recolhidos nas entrevistas que foram realizadas, e que permitiu ao investigador construir um conhecimento, ao analisar o discurso, a disposição e os termos utilizados pelos inquiridos da pesquisa.

O processo de categorização, do tipo empírico, possibilitou a utilização das entrevistas semi-estruturadas, com o agrupamento de respostas por afinidade específica, permitindo a organização temática dos resultados das entrevistas. Essa análise facilita a utilização do recurso de triangulação, e da prática de confrontação de variadas evidências sobre o mesmo fenômeno, permitindo a comparação dos relatos.

Importa referir algumas das variantes dos métodos de análise de conteúdo, que se agrupam em duas categorias: os métodos quantitativos, que são extensivos e têm como unidade de informação de base a frequência do aparecimento de certas características de conteúdo; e os métodos qualitativos que têm como unidade de informação de base a presença ou ausência de uma característica. Esta divisão não é assim tão linear e vários métodos recorrem tanto a um como a outro.

Concretamente, após a sistematização os dados estes foram submetidos à pré-análise, exploração e tratamento dos resultados, a partir da técnica de exaustão. Esta técnica é conhecida por buscar similaridades nas respostas, e muitas vezes as tendências de respostas encontradas não permitem obter dados novos.

Neste contexto, a análise de conteúdo que é o método escolhido neste trabalho encontra-se embutida no método empírico, que depende do tipo de “fala” que se dedica e ao tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

Uma vez anunciados os caminhos que foram trilhados por esta pesquisa apresentaremos o processo de constituição das categorias empíricas e teóricas, e articulação da operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, depois, por reagrupamento do gênero com critérios previamente definidos. Isto é, “a análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, que nos dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos.” (BARDIN, s/d, p. 119).

A pré-análise consistiu-se em organizar o material que obtivemos durante a pesquisa empírica, ou seja, descrição analítica. Na segunda etapa, exploração e tratamento dos resultados foram submetidos à interpretação aprofundada e orientada através de um estudo e na terceira etapa, estabelecemos reflexões e relações do estudo efetuado. Em todas estas etapas estudamos de uma forma sucinta o processo de análise de conteúdo, conforme Trivinos (1995).

A primeira etapa trilhada foi à descritiva, de modo enumerar as suas características após tratamento, seguindo-se a etapa da interpretação, onde atribuímos significados às características encontradas e por último a inferência que vem a partir de um procedimento intermediário, explícito e controlado. Podemos, a partir de estas informações fornecidas, observar os possíveis efeitos das mensagens e o que elas provocaram a partir de deduções lógicas sem, contudo, obtermos uma solução para a pesquisa.

O papel do pesquisador foi fundamental e subjetivo, especialmente porque a sua percepção foi tanto mais apurada por sua vivência no ambiente em que os objetos de estudo foram

enquadrados, quer no âmbito dos esportistas do lazer e dos ex-atletas, que se constituíram como sujeitos desta pesquisa.

Os grupos pesquisados foram constituídos por ex-atletas (grupo denominado a partir daqui de GEX) e pessoas que praticam esporte no tempo livre, denominados de esportistas de lazer (compondo o grupo representado pela sigla EL) moçambicanos. Tais grupos se justificam por entender-se que eles compreendem amplo espectro de possibilidades de relacionamento com as três componentes desta pesquisa. Neste sentido, nos apropriamos conceitualmente da Teoria das Representações Sociais, por entendermos que os depoimentos colhidos nos ajudaram a compreender como é representada em Moçambique a idéia de desenvolvimento humano/social, permeada pelo esporte e pela mídia esportiva.

Este estudo também tomou como base a Teoria de Representações Sociais, oriunda na Psicologia Social e que oferece como um aporte teórico aos pesquisadores no sentido de buscar compreender os significados dos processos neles instituídos e criados pelos homens para explicar sua existência dentro dele. A construção da teoria de representações sociais, tal qual referenciado por Almeida (2000, p. 2), “íntegra a construção pelo senso comum e sua necessária inserção cultural, a centralidade da preocupação com a produção de sentidos, além da atenção voltada para a assimilação do conhecimento científico pelo pensamento social”.

A Teoria das Representações Sociais é uma contribuição significativa, elaborada pelo psicanalista Serge Moscovici, no início da década de 60 (MOSCOVICI, 2003). Opondo-se à vertente norte-americana, que definia o fenômeno social de forma excessivamente individualista, através de recortes experimentais que esvaziavam o sentido contextual do fenômeno (SÁ, 1998), Moscovici buscou redefinir os problemas da psicologia social a partir das contribuições de Durkheim, embora divergindo também deste quanto ao caráter excessivamente estável atribuído ao que chamava representações coletivas. Assim, Moscovici focou os fenômenos sociais mais dinâmicos, cotidianos e fugidios, que muitas vezes escapam do olhar da Psicologia Social de corte experimental.

Em um caráter mais conceitual, representação social designa um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, a compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo. Nesse sentido, em vez de

conceber a representação como o que se dá entre a percepção de algo e a formação de seu conceito, Moscovici a compreende como um processo que torna cambiável percepção e conceito; ambos se engendrando (SÁ, 1998).

As representações seriam sistemas de valores, idéias e práticas com dupla função: estabelecem uma ordem que capacita os indivíduos a compreenderem e darem sentido(s) ao seu mundo social e a facilitam a comunicação entre membros de uma comunidade, por possibilitarem o compartilhamento de um código para referirem-se e classificarem os vários aspectos de seu mundo. (JOVCHELOVITCH; GUARESCHI, 1985). Em síntese, elas são elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento, numa relação que se dá na prática social e histórica da humanidade. Para Franco (2004, p. 169):

As representações sociais (muitas vezes idealizadas a partir da disseminação de mensagens e de percepções advindas do “senso comum”) sempre refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram, ou seja, suas condições socioeconômicas e culturais. Daí a importância de conhecer os emissores não somente em termos de suas condições de subsistência ou de sua situação educacional ou ocupacional.

Daí a importância de o pesquisador conhecer o contexto e a própria história de vida de muitos dos sujeitos da pesquisa. Ainda no plano metodológico dos estudos das representações sociais, distinguem-se as observações empíricas realizadas pela ausência de validação quantitativa do material simbólico coletado, o que resulta na ênfase, entre outras abordagens quantitativas, na análise de conteúdo, procedimento que ajuda na descrição de dados simbólicos a partir de unidades de registro do texto (SOUZA FILHO, 2004).

3.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de maio e julho de 2008, na cidade de Maputo, em Moçambique. Foi composta por: a) aplicação de inquéritos estruturados para recolha dos dados que foi feita em entrevistas individuais e b) análise observacional com a elaboração do diário de campo, fundamental para o registro de alguns aspectos específicos. Como já afirmado acima, os sujeitos entrevistados foram distribuídos, conforme características próprias em dois agrupamentos, denominados grupo de ex-atletas (GEX) e grupo de esportistas de lazer (EL). Alguns dados quantitativos foram também recolhidos e

dizem respeito especialmente a uma contextualização dos sujeitos da pesquisa em termos de perfil. Para uma mais aprofundada contextualização sobre o tema, optou se também por realizar uma análise situacional do espaço esportivo de lazer selecionado para a pesquisa.

Como parâmetro para reflexão sobre as opiniões expressas pelos sujeitos a respeito da mídia moçambicana procedeu se ainda uma breve análise do contexto atual em termos de conteúdo dos programas da mídia moçambicana sobre o esporte, especialmente a televisiva.

Foram elaborados e utilizados três instrumentos nesta pesquisa de campo (em anexo):

1. Roteiro das entrevistas o qual foi estabelecido para os dois grupos entrevistados;
2. Roteiro para a observação do espaço de prática esportiva de lazer;
3. Roteiro para análise de programas esportivos.

No próximo capítulo, os sujeitos da pesquisa serão apresentados de forma descritiva além da descrição sintética dos espaços de prática esportiva de lazer observada, e da grade de programação esportiva na televisão de Moçambique, com articulação a dos temas que possibilitem na seqüência uma análise mais aprofundada do material recolhido.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

As entrevistas com os GEX foram previamente agendadas por meio de contato telefônico (celular e fixo) com os mesmos, e estes indicaram qual melhor horário e local para sua realização. Dessa forma, o pesquisador acomodou a realização das mesmas de modo a não causar incômodos aos participantes, possibilitando que estivessem bem confortáveis para que a entrevista tivesse um bom encaminhamento. Todos os participantes responderam as questões até o final sem parecerem exaustos ou mesmo impacientes. As entrevistas ocorreram em bom ambiente e foram coordenadas de modo com que o pesquisador não perdesse seu papel fundamental de registro e, ao mesmo tempo de observador apurado do contexto, possibilitando que o roteiro fosse completamente respondido por cada um dos entrevistados.

A mesma consideração que apontamos para com os GEX também se repetiu em termos do ambiente estabelecido (destaca-se os locais de trabalho) e em relação a recolha de dados, com os EL, as entrevistas aconteceram no local da prática esportiva, em grande número nos períodos pós-jogos.

Em média as entrevistas para a recolha de dados durou cerca de 50 minutos sendo que a variância foi entre 40 minutos e 1 hora de 15 minutos. Precisamos aqui dizer que mesmo com a adaptação do roteiro ao contexto da escolaridade dos sujeitos da pesquisa alguns deles apresentaram dificuldade no entendimento, sendo necessária a tradução em língua local (no caso, Changana, falada na zona sul de Moçambique) a fim de que os entrevistados entendessem melhor a pergunta realizada e assim preservamos o pesquisador de intervir, o que poderia interferir na recolha dos dados.

As modalidades mais observadas foram o basquetebol e o futebol, tanto no caso dos GEX como nos EL. Estas modalidades, na Cidade de Maputo e em todo o país, são mais amplamente difundidas, o que explica até mesmo em termos dos terrenos e locais de práticas

de esporte de lazer, em geral, campo de futebol. Entre os GEX conseguimos ter mais uma modalidade que foi o andebol.

4.1.1 Perfil dos Sujeitos

O perfil dos sujeitos selecionados para a amostra foi constituído conforme Quadro 2, apresentado a seguir.

Quadro 2: Perfil dos sujeitos selecionados para a pesquisa.

Grupos	Idade	Sexo	Nível de escolaridade	Modalidade	Trabalhando
Ex-atletas GEX n = 9	28 a 50	4 Mulheres 5 Homens	5 - Ensino superior completo (1 com pós- graduação) 3 - Ensino médio (1 sem ensino médio concluído) 1 - sem escolaridade	2 - Futebol 2 - Andebol 5 - Basquetebol	1 - não 7 - sim 1 - emprego informal
Desportistas do Lazer GEL n = 6	28 a 48	6 Homens	2 - Ensino médio completo 2 - Superior completo 2 - Superior incompleto	6 - Futebol	6 – sim
Total: 15					

Fonte: Dados quantitativos da Pesquisa de Campo – realizada em maio/julho de 2008 (Maputo, Moçambique).

4.1.2 Descrição dos Sujeitos

Os sujeitos para a pesquisa, que constituíram o grupo dos GEX, foram selecionados tomando como critério: terem sido representantes de clubes e/ou seleções nacionais em sua modalidade, terem disponibilidade para a entrevista e não estar mais a exercer o esporte como profissional/federado. Outro ponto é que o pesquisador, durante treze anos da sua carreira esportista, teve a oportunidade de conviver com um número significativo de atletas moçambicanos e internacionais observando suas diferentes trajetórias dentro do contexto econômico e social do país. Desse grupo, foram selecionados alguns GEX, que viveram momentos de glória nas suas trajetórias esportivas, e o contato com os mesmos foi feito de forma direta a partir do conhecimento pessoal.

Os EL foram selecionados de forma aleatória, a partir do local habitual de exercício do lazer (Universidade São Tomás Aquino de Moçambique - USTM e SONEF). A escolha desses sujeitos levou em consideração uma primeira aproximação do entrevistador como observador

de terreno durante uma semana até que se pudesse estabelecer o vínculo para o convite às entrevistas.

Foram contactados 15 GEX e 9 responderam positivamente, enquanto que dos EL foram abordados aleatoriamente 15 pessoas e dessas 6 responderam positivamente. Sendo assim, os 15 sujeitos da pesquisa selecionados, assinaram o termo de consentimento, autorizando a gravação e mesmo o registro de imagem quando necessário. O registro de imagem se focou particularmente nos aspectos do local da prática do esporte de lazer e não nas pessoas envolvidas nas entrevistas.

Apresentamos de modo sucinto a descrição dos sujeitos da pesquisa no abaixo:

Quadro 3: Descrição dos sujeitos da pesquisa.

GRUPO EX-ATLETAS (GEX)
GEX1
Residente no bairro do Alto-Maé na Cidade de Maputo, 40 anos de idade, solteira, não professa nenhuma religião, ex-atleta de basquetebol do Clube Desportos da Costa do Sol, por um período de 13 anos como atleta tendo representando a seleção principal de Moçambique, que foi considerada a geração de ouro, grau de escolaridade: ensino médio e atualmente trabalhando por conta própria.
GEX2
Residente no Bairro das Mahotas região suburbana da cidade de Maputo, 34 anos de idade, casado, ex-atleta de futebol de campo do Clube Desportos da Maxaquene por um período de 19 anos como atleta tendo estado nas diversas seleções nacionais de base e principal, não professa nenhuma religião, e atualmente desempregado vivendo de biscates (“ <i>bicos</i> ”) e sem formação acadêmica.
GEX3
Residente no Bairro Central na cidade de Maputo, 30 anos de idade, solteira, religião católica, ex-atleta de basquetebol com passagem por todos os clubes da cidade de Maputo e por uma equipe universitária americana, atleta vice-campeã africana de basquetebol em 2003 em Maputo. Pós-Graduada em medicina veterinária, praticante por 14 anos como atleta e atualmente exerce a sua profissão em sua clínica particular de veterinária na cidade de Maputo.
GEX4
Residente no Bairro da Malhangalene B na cidade de Maputo, 39 anos de idade, casado, ex-atleta de futebol, religião muçulmana, foi atleta por um período de 13 anos como atleta desde a base até ao escalão principal com destaque de ter participado na copa das nações africanas de 1996 na África do Sul, atualmente treinador adjunto da equipe sênior do Clube Desportos da Maxaquene, e a nossa entrevista foi concedida no gabinete técnico do clube que é seu local de trabalho. Grau de escolaridade: ensino médio.
GEX5
Residente no Bairro da Mavalane região suburbana da cidade de Maputo, 45 anos, solteiro, ex-atleta de andebol Clube Desportos da Maxaquene por um período de 14 anos como atleta, não professa nenhuma religião, atualmente funcionário administrativo do departamento de basquetebol e também acumula as funções de treinador principal de handebol da equipa de juniores masculinos. Grau de escolaridade: ensino médio
GEX6
Residente no município da Matola, arredores da Cidade de Maputo, 36 anos de idade, solteira, religião católica, ex-atleta de andebol do Clube Desportivo Matchedje, com destaque de ter sido considerada a melhor jogadora do campeonato africano da zona sul, praticou o andebol por sensivelmente 16 anos, licenciada em jornalismo e atualmente jornalista da televisão pública de Moçambique – TVM.
GEX7

Residente no Bairro da Coop na cidade de Maputo, 33 anos de idade, casado, religião católica, ex-atleta de basquetebol do Clube Desportos da Maxaquene por um período de 12 anos onde jogou em todas as categorias de formação até ascender ao escalão principal e pertenceu a seleção principal de Moçambique, tendo participado em 2 campeonatos africanos da modalidade, licenciado em direito e funcionário do escritório particular de advogados.
GEX8
Residente no Bairro Polana na cidade de Maputo, 28 anos de idade, casada, religião católica, ex-atleta de basquetebol no Clube Desportos da Maxaquene, por um período de 10 anos como atleta nos diversos escalões até chegar aos seniores, licenciada em ciências da comunicação e atualmente funcionária do Novo Banco, em Maputo e a única entrevistada nascida no norte de Moçambique - Nampula.
GEX9
Residente no Bairro Polana na cidade de Maputo, 50 anos de idade, casado, não professa nenhuma religião, ex-atleta de basquetebol pós-independência do Grupo Desportivo de Maputo pelo período de 16 anos onde foi destaque nacional e internacional com participações na seleção principal de Moçambique e já no final da sua carreira esportiva foi atleta de futebol de salão pela equipe Bayer por um período curto de 4 anos, atualmente trabalha numa empresa privada como engenheiro civil, natural de Lisboa-Portugal.
Grupo Desportistas de Lazer (EL)
EL1
Reside atualmente na Cidade de Maputo, 35 anos de idade, solteiro, religião muçulmana, tem o ensino médio completo, atualmente trabalha como motorista de uma empresa privada de automóveis e seu esporte preferido é o futebol de campo. Na sua adolescência tentou entrar para o "profissionalismo", mas foi preterido e optou por procurar um emprego já que na sua vida escolar não conseguiu entrar para a universidade pública e para não se desligar totalmente do seu esporte predileto continuo a praticar o futebol, mas já como lazer ate os dias de hoje.
EL2
Reside na Cidade de Maputo, 28 anos de idade, vive maritalmente, católica, ensino superior incompleto, atualmente trabalha numa instituição bancária e o seu esporte preferido é o futebol de campo aos domingos como seu lazer e também de quando em vez o futsal. Para além do emprego também está na Universidade Pública onde pretende terminar o curso de Geografia.
EL3
Reside na Cidade de Maputo, 44 anos, casado, católico, tem o ensino médio completo, atualmente trabalha numa empresa privada de importação e exportação de produtos, e o seu esporte predileto é o futsal que joga com os seus amigos a terça feira e sábados. A sua vida foi marcada pela prática do esporte sempre jogando o seu futsal.
EL4
Residente na província de Maputo, 43 anos de idade, vive maritalmente, católico, ensino superior incompleto, trabalhando atualmente e estudando engenharia. O seu esporte preferido é o futebol de campo e aos domingos se junta como sua atividade de lazer.
EL5
Reside na Cidade de Maputo, 33 anos de idade, solteiro, curso superior completo em economia, católico, trabalha como diretor financeiro de um banco sul africano privado e o seu esporte de lazer predileto é o futebol de campo aos domingos e por vezes a natação.
EL6
Residente em Maputo, 31 anos de idade, frequenta o curso de Educação Física atualmente e é juiz de natação, e no momento não se encontra empregado e aos domingos pratica o seu esporte de lazer que é o futebol de campo.

Fonte: Dados das entrevistas realizadas com GEX e EL (maio/julho/2008, Maputo).

4.2 O LOCAL DAS PRÁTICAS ESPORTISTAS DE LAZER

Para realizar a pesquisa com os EL foi necessário selecionar um local de observação e para tal foram identificados dois espaços, como já referido. O USTM e a SONEF, sendo o primeiro localizado na Cidade de Maputo e outro na Província de Maputo, município da Matola.

O espaço da Universidade São Tomás de Aquino Moçambique (USTM) antes da independência nacional (1975) pertencia à Igreja Católica, mas, com as nacionalizações em 24 de julho de 1976, o estado moçambicano tomou-a como seu patrimônio e passou a ser escola pública até o ano de 2006 quando, foi novamente devolvida, se mantém ainda um “braço de ferro” entre a comunidade, município de Maputo e a direção. Está situado no segundo bairro mais nobre da Cidade de Maputo, conhecido como Bairro Polana Cimento e ao seu redor estão construídos diversos prédios e casas. Para, além disto, há áreas comerciais também próximas. É próximo do Hospital da Cidade de Maputo (HCM), o maior do país. A conservação do espaço é ruim, sem cuidados (principalmente a infra-estrutura esportiva), ainda que existam banheiros e pessoa responsável, eles não são recomendáveis. Por outro lado, não há pichações nas paredes ou papéis afixados. Reúne grande número de adeptos do esporte de lazer das mais variadas faixas etárias, especialmente nos finais de semana, quando não existe um organizador nem representante. O jogo somente tem início quando o número completa-se podendo ser realizado a partida de futebol de campo ou até de salão, pois possui infra-estrutura para tal. Neste mesmo local assiste-se a perda do espaço, por a USTM está a construir salas de aula nos espaços esportivos, com isso as comunidades vizinhas estão a perder o seu espaço de lazer. Os EL do grupo de domingo tem como “religião” fazer o seu jogo e logo depois irem a “Barraca da Fofucha”, que fica próxima e que é onde as confraternizações são realizadas após os jogos até ao final de tarde, com muita cerveja ocorrem discussões sobre os variados temas do esporte e em especial o futebol nacional e internacional.



Figura 6: Campo USTM/ Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal (2008).



Figura 7: Campo USTM/ Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal (2008).

A possível perda de espaço levou os EL a enviarem uma carta de protesto ao município de Maputo que até ao momento ainda não respondeu as preocupações.

O espaço do SONEF está situado nas proximidades da auto-estrada que liga Maputo - Wittbank, ficando próximo a uma estação de venda e produção de carvão. Também é possível identificar casas de alvenaria em seu redor. Assim como também comércio de bares e oficinas auto-mecânicas. Não há nenhum controle dos frequentadores do espaço e o grau de conservação é ruim. Não apresenta paredes com *pichações*, nem material impresso fixado. O grau de limpeza da área é precário, não existindo pessoa responsável pela área de vestiário/banheiro. Estes banheiros são pequenos e com um aspecto ruim de conservação e limpeza. Em geral os frequentadores costumam jogar uniformizados, sendo frequente a disputa amadora entre equipes que se encontram semanalmente aos finais de semana neste local, já que o espaço é usado por várias comunidades próximas. Aqui os convívios são rotativos, pois se realizam sempre no final de cada mês e sempre na casa de um dos EL, também aqui regada de cerveja e discussões sobre o esporte nacional e internacional. A faixa etária dos frequentadores desse espaço é em sua maioria de jovens e adultos que dividem o espaço para jogos de futebol e ocupando o campo as equipes que chegarem primeiro ao local.



Figura 8: Campo de Futebol SONEF
Fonte: Arquivo pessoal (2008).



Figura 9: Campo de Futebol SONEF/ Província de Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal (2008).

4.3 OS PROGRAMAS ESPORTIVOS DA MÍDIA TELEVISIVA MOÇAMBICANA

Com a finalidade de poder complementar as informações recolhidas nas entrevistas e nas observações realizadas, decidiu-se por realizar uma análise sobre os programas esportivos veiculados pela mídia televisiva moçambicana. Isto contribuiu e auxiliou na apresentação dos resultados finais e recomendações.

Assim, utilizou-se um roteiro para análise através do qual foi possível identificar que a concentração hoje dos programas esportivos esta baseada em 2 canais de maior cobertura no país, a saber, Televisão de Moçambique (TVM) e STV. Os programas, em média, têm duração de 1h a 1h20, e podem existir ainda alterações, pois alguns deles abrem linhas telefônicas para discussão e interação com os telespectadores, os quais telefonam de diferentes partes do país para opinar e discutir questões que estão a ser apresentadas.

Na atualidade o setor televisivo em Moçambique conta com 4 operadoras abertas e duas por assinatura. Miguel e Brittos (2004), dirão em análise realizada, em duas das principais emissoras do país: a TVM e TV Miramar, que há predominância da lógica mercadológica na práxis das operadoras de TV moçambicanas. A análise foi feita no período de 3 a 9 de agosto de 2003 com relação à grade de programação que é disponibilizada ao telespectador e teve as seguintes conclusões: a TVM tem observado a inserção de assuntos de interesse nacional e 55,9% da programação é produzida dentro do país como o programa Ver Moçambique. Ressalta se que nem mesmo se poderia esperar outra posição de uma operadora pública, porém 23,9% da programação é repetição, ou seja, um espaço reservado a reprises, enquanto que na Miramar, cerca de 40% da programação se refere a programas de cunho religioso ou de caráter religioso. Na TVM os programas informativos são 24,7% e correspondem a noticiosos, reportagens debates incluindo aí o Programa Ver Moçambique, que trata da realidade das províncias e seus distritos, dentro da categoria informativa. O Espaço Público refere o tema de interesse público que é escolhido pela produção. Miramar Notícias, Jornal da Miramar e Jornal da Record correspondem a 6,5% da programação disponibilizada e desse total somente ¼ trata da atualidade nacional, basta dizer que o Jornal da Record (programa da TV brasileira) é reproduzido na íntegra pela emissora e não se pode dizer que esse jornal traga informes de importância para os moçambicanos.

A programação cultural e educativa é da mesma forma restrita ou quase inexistente na Miramar, enquanto que na TVM podemos dizer que 12,8% de sua programação trazem esses elementos com programas do tipo: Telescola, Histórias de vovô, Mosaico Artístico, Masseve e etc; o que mesmo assim é muito abaixo do que se poderia esperar de uma televisão pública.

Em resumo, os cinco canais abertos são: a RTP-África um canal público português com sinal aberto para os cinco países lusófonos, a TIM²³ e MIRAMAR (esta com grande parceria da TV Record brasileira) ambas privadas, mas sem a abrangência e cobertura, da STV e TVM dos outros dois canais nacionais que cobrem quase 100% do país.

O enfoque dos programas diz respeito à competição dos clubes e representações das seleções nacionais na região, não trazem nenhum enfoque sobre as áreas de desenvolvimento humano de contribuição esportiva. Quando há identificação desses aspectos de desenvolvimento sempre retomam sobre o desenvolvimento individual dos atletas como é o caso de Lurdes Mutola (maior símbolo esportivo pós-independência), Eusébio “Pantera Negra”, Mário Coluna dentre outros. Este é um ponto importante, pois em alguns momentos a mídia moçambicana traz novamente à tona os sucessos desses atletas e insucessos para discutir a questão do esporte no país.

No geral, os programas esportivos trazem matérias vinculadas ao futebol, prática muito difundida em Moçambique e que encontra maior número de adeptos. Podemos identificar aqui três programas esportivos que ratificam o que foi exposto: Bola no Ar (TVM), Ao Ataque (STV) e o Moçambola (Campeonato Nacional de Futebol de Moçambique - TVM).

Neste sentido, fazemos aqui uma breve análise da Grade de Programação da TVM²⁴, especificamente temos no Quadro 4.

²³ TIM – Televisão Independente de Moçambique foi criada nos finais de 2006, mas não possui ainda uma programação definida, sendo sua audiência restrita a Cidade de Maputo.

²⁴ A grade de programação foi obtida, no site da TVM, www.tvm.co.mz, dia 9/9/2008. Esta é a única grade disponibilizada de modo global a população. As outras redes não possuem esta informação no site, quer seja a Miramar ou a STV a qual a página na internet está em construção (www.stv.co.mz). As mídias impressas não trazem a programação semanal das Televisões Locais. A única grade de programação disponibilizada de forma impressa se refere as que levam os sinais da TV por assinatura (DSTV ou TVCABO).

Quadro 4: Distribuição comparativa do tempo de antena da TVM com o tempo que é ocupado por programas esportivos.

Distribuição do Tempo de Antena da TVM Segundo a Grade de Programação								
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Total
Tempo Total de antena no dia	18h55	19h25	19h25	18h25	19h25	18h45	17h40	132h
Tempo para Programa dirigido ao Desporto ou Programa Desportivo	2h20	4h35	4h35	3h25	55'	1h30	2h45	20h05
Percentual dos Programas Desportivos em relação ao tempo de antena (aproximado)	10%	20%	20%	16%	6%	5.5%	11%	15%

Fonte: <www.tvm.co.mz>. (09/09/2008).

Mesmo com o tempo de antena que indicamos no Quadro 4, podemos dizer que nestes últimos 3 anos houve um aumento sensível com relação à apresentação e disponibilização de programas esportivos nas redes televisivas de Moçambique. Há uma similaridade muito grande no formato dos programas oferecidos e que em suma esses têm um papel de levantamento e discussão dos campeonatos a nível nacional ou eventos em acontecimento no mundo (Liga dos Campeões, Campeonato Português e outros), mas pouco há de espaço propositivo e de investimento no esporte nacional principalmente nas modalidades com um cunho mais olímpico e as práticas esportivas nacionais.

Este quadro permite que vejamos claramente o tempo que é disponibilizado semanalmente a cobertura de programas esportivos, o qual chega a ser apenas 15% do número total de horas de antena na semana. Mas, fica indicado que sensivelmente nas sextas-feiras e sábados é que temos um menor espaço de antena dirigido a programas esportivos, com aproximados inferiores a 6%.

Desde a pesquisa realizada em 2003, até o terceiro trimestre de 2008 pudemos identificar um aumento considerável em termos de programação, o que de certa forma não vemos refletir no desenvolvimento do esporte nacional, em Moçambique.

4.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

De acordo com o roteiro estabelecido para recolha e partir das entrevistas realizadas foram definidas as categorias de trabalho que seriam exploradas nos discursos dos sujeitos, que foram: Mídia, Cultura esportiva, Desenvolvimento Humano, Saúde, Disciplina de Educação Física, Profissionalização.

Essas categorias acima apresentadas foram construídas na medida em que, após as transcrições das entrevistas pudemos estabelecer uma revisão exaustiva, questão a questão e a partir daí identificamos quais as áreas principais de respostas encontradas. Subdividimos as categorias trabalhadas na pesquisa como sendo em teóricas e empíricas. Com isto, como primeiro ponto, foi o de estabelecer no Roteiro de entrevistas uma correspondência e similaridade de algumas questões, separá-las em blocos e nestes blocos as identificações ficaram mais visíveis. Apresentaremos aqui as questões enumeradas tal qual aparece no Roteiro, lembrando que há uma similaridade entre os roteiros de recolha de dados, mas algumas das perguntas são mais específicas para cada um dos grupos pesquisados. Aqui faremos a apresentação das perguntas que agrupamos para cada um dos grupos e a categoria identificada a ela.

Os blocos identificados ficaram assim constituídos, conforme Quadro 5.

Quadro 5: Distribuição das categorias segundo Roteiro das Entrevistas com grupo dos sujeitos da pesquisa (GEX e EL).

Categorias		EL	GEX
Teóricas	1. Desenvolvimento Humano	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mídia, cultura esportiva e desenvolvimento humano podem caminhar juntos? ➤ Acredita que o desenvolvimento humano através do esporte é possível ou recomenda outra situação? ➤ O desenvolvimento humano tem contribuído de alguma forma para si? De que forma? 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acha que a mídia esportiva contribui para o desenvolvimento humano? E em que sentido? ➤ O desenvolvimento humano foi importante para si por causa da mídia ou por causa dos seus valores pessoais?

	2. Cultura Esportiva	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como é para si cultura esportiva? ➤ A mídia na sua cultura ela incentiva ou não para a prática do esporte? 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como é para si cultura esportiva? ➤ A mídia e a cultura esportiva estão sacramentadas, hoje em dia ou no passado tinham uma melhor relação?
	3. Mídia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como tem acompanhado a mídia esportiva? ➤ Como é que compara a mídia nacional e a internacional? ➤ A mídia na sua cultura ela incentiva ou não para a prática do esporte? ➤ O que acha que mídia deveria contribuir desenvolver a vossa comunidade? ➤ Mídia, cultura esportiva e desenvolvimento humano podem caminhar juntos? 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como era na altura o convívio com a mídia esportiva? ➤ E de que forma influenciou na sua carreira? E de que forma? ➤ Acha que a mídia esportiva contribui para o desenvolvimento humano? E em que sentido? ➤ Como é que enxerga a mídia do passado e a mídia atual? ➤ Mídia, cultura esportiva e desenvolvimento humano podem caminhar juntos? ➤ Qual é a sua opinião sobre a mídia moçambicana relativamente à cultura esportiva e desenvolvimento humano?
Empíricas	4. Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Porque que prática esporte de lazer? ➤ Quais são as outras formas de lazer para além do jogar? ➤ Ao longo da sua vida teve alguma experiência no esporte? 	
	5. Educação Física como Educação para o Esporte	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A prática da Ed. Física escolar na escola teve algum significado para si? 	
	6. Profissionalização do Esporte		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Qual foi a modalidade que mais se destacou? ➤ Foi Profissional? ➤ Que estilo é esse ser profissional em Moçambique?

Fonte: TONETTI (2008).

A partir desse agrupamento, foi realizada a primeira análise com a marcação dos textos quanto às categorias identificadas acima. Após isto o trabalho passou por uma nova leitura,

em profundidade com o objetivo de podermos estabelecer uma análise de conteúdo dos discursos apresentados.

Para a análise do conteúdo das respostas, novamente foram retomadas as categorias e para cada uma delas estabelecemos os seguintes aspectos:

- Pontos de Tensão que apareceram entre os discursos - são os pontos nos quais temos opiniões expressas de modo divergente entre os sujeitos da pesquisa, tanto inter como intragrupos,
- Pontos de Semelhanças - indicam os pontos de similaridade nas respostas, pontos de concordância nos discursos expressos pelos sujeitos da pesquisa, estas semelhanças também se apresentam entre os sujeitos do mesmo grupo como entre os grupos estudados,
- Pontos de Complementaridade são pontos nos quais os sujeitos da pesquisa apresentam uma complementação das opiniões expressas sobre alguns dos aspectos, de modo a que um dos discursos apresentados por um sujeito seja completado, possa ter agregado o discurso do outro sem, contudo apresentar alteração em seu conteúdo.
- Considerações preliminares das categorias expressarão neste ponto aspectos de balanço inicial sobre os discursos apresentados, particularmente, fazendo um comparativo sobre as opiniões tomadas entre os grupos do estudo.

Para melhor identificação de aspectos ressaltados tentamos separar no próprio discurso dos entrevistados frases que pudessem ratificar os pontos que identificamos.

É justamente a partir desse ponto, que iniciamos propriamente a análise dos dados propriamente dita e que apresentamos a seguir.

De modo ordenado tentaremos aqui apresentar a análise dos dados obtidos das entrevistas realizadas com grupo de GEX e EL, seguindo as unidades de registros e de conteúdos, conforme explicitamos anteriormente. Para que os registros fossem trabalhados agregamos as quantificações que podem orientar na análise que será realizada de modo ainda mais aprofundado.

4.4.1 Categoria - Saúde

Os pontos de semelhanças identificados nos discursos na análise do conteúdo foram:

- Entre os EL foram indicadas como pontos de semelhança à questão de fazer o esporte devido à saúde e para manutenção da forma física, por todos os entrevistados, bem como forma de manter o bem estar social com amigos e diversão, sendo uma das formas o convívio. Todas as 6 entrevistas referiram esse ponto:

“[...] É... pra manter a forma física e o bem estar...” (EL)

“[...] mais para manter a forma física... manter a forma física visto que eu sou um praticante de desporto... a alto nível né, ou seja, alta competição por isso pratico desporto de lazer só para manter..... .manter o físico..” (EL)

- Há indicação de outras atividades físicas, mas especialmente o esporte ao final de semana é indicado como componente que favorece o convívio e o exercício que não é possível durante a semana, indicado por 6 dos entrevistados:

“[...] Tenho tido encontros no meio de semana com amigos que tem sido essencialmente desporto, mas... no meio de semana tem sido prática de salão..” (EL)

“[...] tenho faço ginástica né... faço ginásticas todas às manhãs ... corro de vez em quando...” (EL)

- A prática de uma modalidade esportiva foi referida pelos entrevistados como fazendo parte de seu percurso e fator para desenvolvimento de saúde e bem estar físico, “manter a forma”, foi indicada pelos 6 entrevistados.

“[...] para mim foi uma boa experiência... gostei, adorei porque fiz grandes amigos e... conquistei grandes títulos a nível do futsal..... essencialmente e foi para mim muito positivo em relação a.....convivência e ao conhecimento de muita gente....” (GEX)

“[...] Ya... fiz natação desde os meus 7 anos não é..... fui varias vezes campeão nacional e fui aos jogos africanos e sempre intercalei com futebol pelo fato de ter amigos nesse desporto....” (GEX)

O ponto de tensão analisado foi:

- Não há nas entrevistas com os GEX, em nenhum momento a identificação do esporte como elemento que contribui para o bem estar físico e aspectos de saúde em geral, tal como é colocado fortemente pelos EL.

Para os DL, o esporte foi identificado como um fator agregador, promotor e capaz de incentivar o convívio social, para além da obtenção de bem estar físico e saúde. Dentro ainda dos aspectos de consideração preliminar podemos indicar o fato de entre os GEX não foi indicada a mesma preocupação que foi retratada pelos EL, relacionando o esporte e a questão da saúde. Enquanto o segundo grupo traz uma forte indicação de relação entre estas componentes, o GEX não indicam qualquer relação entre estas, nos discursos analisados. Voltaremos a aprofundar e discutir esta questão no capítulo seguinte, onde poderemos relacionar esses achados aos pontos conceituais e teóricos.

4.4.2 Categoria - Educação Física como Educação para o Esporte

Os pontos de semelhança identificado nos discursos foram:

- As 6 entrevistas, com EL, apresentam semelhanças na indicação de que a prática do esporte através da educação física ministradas nas escolas foi componente importante para desenvolvimento do interesse desses pela prática do esporte.

“[...] importante visto que nas aulas de educação. física nos tínhamos... tínhamos o futebol como o... a atividade principal na escola então foi importante para mim porque me ajuda muito cedo a engrenar no desporto...” (EL)

Como ponto de complementaridade identificou se:

- As 6 entrevistas, com EL, identificam o ensino na escola da educação física como sendo o elemento catalisador e motivador para o seu desenvolvimento ao longo da vida e mesmo a aquisição desses aspectos como fatores importantes.

“[...] foi a escola que me motivou mais a praticar a modalidade..... primeiro foi o bairro.... e depois foi a escola com jogos entre turmas jogos, jogos...” (EL)

O ponto de tensão identificado foi:

- As entrevistas dos GEX (9 entrevistas) em nenhum momento apontou a educação física como uma componente favorável ou de investimento no sentido da prática esportiva como componente importante na prática educacional.

Como considerações preliminares da categoria os pontos identificados com relação à questão da educação e o viés pelo qual é colocada nas entrevistas dos EL, sendo possível identificar a importância que os mesmos referem à componente da educação física, em sua inserção no processo de educação dos sujeitos. Esse aspecto indica um posicionamento de que o esporte, para além de prática esportiva, é também fator de contribuição no desenvolvimento da educação de cidadãos, conforme refletido nos discursos dos EL.

Ponto que chama a atenção é o fato de que entre os GEX não há referência à questão da educação física na escola, ter contribuído para sua vida. Nem mesmo como sendo esta um fator para o aparecimento do esporte em suas vidas. Este aspecto é antagônico ao apresentado pelos EL, pois, esses indicam fortemente que a sua prática anda hoje do esporte tem como forte incentivo o fato do esporte ter lhes sido apresentado de forma prazerosa na escola e contribuído para seu processo educacional. Os pontos achados serão analisados com maior detalhe e aprofundamento teórico conceitual no capítulo seguinte.

4.4.3 Categoria Mídia

A análise dos conteúdos vinculados à categoria Mídia identificou-se, nas entrevistas, que:

- 4 EL é que vão abordar o papel social da mídia no sentido de contribuir na divulgação e análise crítica da necessidade de espaços para desenvolvimento do esporte, colocando aqui claramente o papel de contributo que se espera da mídia ao tomá-la como responsável na defesa do espaço esportivo não somente em termos de cobertura de jogos, mas também de espaços de discussão, de exercício comunitário e de desenvolvimento da cidadania;
- 6 dos EL fazem uma forte defesa da mídia e da necessidade de seu posicionamento social na construção e informação, ao apresentar reflexões e conceito sobre o que se

entende como papel da mídia: *“o papel deles é fundamental para promover o próprio desporto não... é... levar o cidadão a consciência de que é importante fazer desporto, não acho que o desporto seja só importante só para competição, mas para saúde como tal e acho que os mídia nesse aspecto são importante”* (EL). 5 EL nomeiam a necessidade de se fazer cobertura do desenvolvimento do esporte nas comunidades, desvinculando somente do aspecto de competições nacionais.

Os entrevistados do GEX, em suas entrevistas indicaram que os espaços de cobertura do esporte de alta competição ou ainda de transmissão de jogos, contribuem diretamente para a massificação de algumas modalidades esportivas, ou seja, o fato de maior cobertura de determinadas modalidades são indicadas como fator de ligação direta com a prática dessa mesma modalidade por maior parte da população. Esse aspecto foi indicado entre os 8 entrevistados GEX, a exemplo:

“Agora a mídia tem mais meios... para poder fazer coberturas... em relação... em relação... ao passado eu acho sempre ouve vontade, mas talvez por escassez de meios” (GEX).

No tocante ao desenvolvimento e popularização de algumas modalidades, temos indicado a frase de um GEX que ressalta:

“[...] mídia é fundamental tanto que, no futebol, o futebol é o que é porque a mídia também está lá e... as outras modalidades parece que caem no esquecimento...”

O GEX relacionou a cobertura e influência da mídia como pontos voltados a aspectos de desenvolvimento pessoal como um aspecto como fundamental dessa relação.

“[...] porque se os mídia não existissem ninguém havia de ter conhecimento do que existe ou do que esta bem ou do que esta mal graças aos mídia que... as coisas são... sabidas... pronto tem conhecimento das coisas... É... penso que foi a partir dos mídia que foi um dos motivos pelos quais hoje me tornei uma figura pública entre aspas...” (GEX)

“[...] quando a mídia intervêm porque... consegue fazer a expansão da popularidade daquela... da modalidade das pessoas que praticam acho que isso ajuda porque a pessoa vai ganhando mais animo para se preparar e para estar bem consigo na prática dessa modalidade.” (GEX)

“[...] o desporto em Moçambique contribui para o desenvolvimento humano pelo menos temos que começar a educar as pessoas desde aos 14...” (GEX)

Os entrevistados que responderam ligando a aspectos pessoais do desenvolvimento ou da própria modalidade conseguiram explicitar o sentido a que se referiam, de modo bastante claro, foram 3 entrevistados GEX e podem ser identificadas nas frases acima citadas.

Foram identificados os seguintes pontos de semelhanças nos discursos analisados:

Os que indicaram convívio positivo com a mídia referiram como bom esse relacionamento e semelhanças recorrente intra-grupo dos 8 GEX, e por vezes aspectos positivos dizendo respeito à divulgação de sua própria imagem como foco das mídias, esse fato foi apontado especificamente por 3 GEX, como por exemplo:

“[...] Eu posso considerar da mídia... eu projetei-me... foi através da própria mídia... fui conhecido a nível nacional...”

- A mídia como elemento de desenvolvimento e promoção pessoa, se apresentou de forma preponderante entre o GEX, os quais algumas vezes afirmaram que “jogar bem” como não tinha relação com a equipe ou mesmo com o resultado, mas sim com possibilidade de obtenção de espaço na mídia. Esse aspecto foi apresentado por 3 sujeitos do GEX.

“[...] eu queria ver meu nome todos os dias no jornal então jogava para isso... jogava para ter resultados... jogava para aparecer nos jornais, na televisão... coisas assim...” (GEX)

- A identificação de que a mídia serve como forte componente para divulgar a modalidade e contribuir assim ao seu desenvolvimento. Daí então, a questão de aparecimento na mídia, através da cobertura da modalidade ser um fato positivo para seu desenvolvimento (das 12 respostas obtidas). Os entrevistados apontam que há incentivo da mídia na medida em que tem se envolvido com a cobertura de alguns torneios e também divulgar informação, mas que esse papel deva ser melhorado também é apontado pelos entrevistados.

- O desenvolvimento dos meios de comunicação foi referência para melhoria da informação e participação e qualidade da mídia nos dias de hoje, que possibilitaram aumento da cobertura e inserção de novas abordagens. As abordagens das entrevistas seguem com semelhanças em apontar que a mídia tem evoluído em todo território nacional, mas que muito ainda há que se desenvolver. Há pontuações críticas e aprofundadas em algumas das entrevistas que merecem destaque. Em geral as informações indicam que os entrevistados possuem um acompanhamento direto da mídia e sobre o que tem acontecido nesse campo de desenvolvimento no país, fato esse apontado por 11 dos entrevistados, sendo 7 dos entrevistados GEX e 4 dos EL. Veja as frases indicadas:

“[...] os mídia vão sempre evoluindo vão se preocupando mais em trabalhar em aparecer mais fazer um trabalho fazer um trabalho mais aperfeiçoado.” (GEX) e *“... agora temos mais abertura... temos mais... mais... órgãos de comunicação social e... eu acho que isso é... é... que isso... positivo porque consegue abarcar não só as modalidades prioritárias...”* (GEX)

- As entrevistas reportam fatores semelhantes quando dizem que as mídias devem acompanhar o esporte, porém esse conceito não aparece relacionado a uma cultura esportiva, pois a termo cultura aqui ainda não possui fatores de semelhança. Houve, no entanto semelhanças na exclusão do termo de cultura esportiva das respostas e permaneceram em sua maioria as identificações sobre a questão da necessidade das mídias e do esporte estar juntas no sentido de contribuir para o desenvolvimento humano, pois, um total de 12 entrevistas apontou esta questão sendo 5 dos DL e 7 dos GEX.
- Há um entendimento que essas três componentes (mídia, desenvolvimento humano e cultura esportiva) devem andar juntas, mas fato também é que nas respostas a componente mídia é mais identificada e relatada pelos entrevistados enquanto que a cultura esportiva fica restrita ao ponto de cobertura de modalidade esportiva ou mesmo do esportivo, 12 das entrevistas apontam esta relação sendo 7 de GEX e 5 dos EL. Uma das respostas dadas por um GEX retrata a relação dessas componentes:

“[...] penso que o grande papel da mídia... neste caso seria... incentivar... fala se hoje da lei do mecenato... era preciso incentivar... pelo menos... que

houvesse um grande investimento no desporto se nos tiverem um grande investimento no desporto... se os atletas passarem a ter... um rendimento... razoável... eu julgo que os atletas vão poder jogar muito mais do que se joga hoje vão poder passar da casa dos 30... e deixar de jogar quando bem entenderem não... de uma forma como tem acontecido... em que a pessoa é obrigada a optar... entre atividade profissional e sua vida social e... e... o desporto profissional, portanto neste caso ate a pessoa acaba por optar por aquilo que lhe vai garantir o futuro...” (GEX)

Os pontos de tensão identificados nesta componente, mídia, podem ser apreendidos e indicam fortemente uma leitura critica feita pelos EL, que são “pessoas comuns” que praticam o esporte como forma de lazer. O que nos permite referir que mesmo dentro do senso comum conseguimos indicar que a relação e compromisso da mídia em termos de refletir e promover a cultura esportiva deve ser focado em seus aspectos mais amplos, visto o compromisso social que se pretende dessa.

A questão do desenvolvimento humano ressalta preliminarmente algumas considerações em termos de desenvolvimento individual o que é indicado pelos entrevistados GEX, e reforça a referência de que o esporte tem funcionado muitas vezes como elemento propulsor na busca de desenvolvimento individual, projetando algumas pessoas na mídia e assim tornando as parte e integrantes de grupos sociais. Esse ponto considerado deve ter uma leitura crítica visto que desse modo tomamos exclusivamente o foco individual podemos perder de vista o esporte enquanto catalisador de grupos e desenvolvimento social mais ampliado. Conforme um entrevistado, com relação ao papel da mídia:

“O papel deles é fundamental para promover o próprio desporto não... é... levar o cidadão a consciência de que é importante fazer desporto, não acho que o desporto seja só importante só para competição, mas para saúde como tal e acho que os mídia nesse aspecto são importantes.” (EL)

No próximo capítulo iremos aprofundar a análise dos conteúdos das entrevistas, conforme apresentado e apontado de forma crítica pelos entrevistados em relação ao que espera com relação ao papel da mídia. Assim como, aprofundaremos a questão trazida sobre o esporte que embora entendido como elemento capaz e que contribui para o desenvolvimento humano, na fala dos entrevistados, é ao mesmo tempo indicado como de difícil alcance em Moçambique.

4.4.4 Categoria Desenvolvimento Humano

Os pontos de tensão identificados na análise dos conteúdos foram:

- Entre os dois grupos, GEX e EL, um total de 10 entrevistados respondeu a esta questão. Mas enquanto para o GEX a relação encontrada entre desenvolvimento humano toma um carácter de desenvolvimento pessoal e particular para o grupo EL a questão do desenvolvimento humano esta para além desse único aspecto.

“[...] Não andam... acho que devíamos ter um momento de reflexão... sentarmos todos... e conversarmos sobre isso pessoas envolvidas no desporto a mídia e algumas pessoas bem posicionadas...” (EL)

“[...] É possível caminhar juntos... por que... porque é assim... se eu no passado fui um desportista né... eu tenho um papel social na sociedade então eu... tenho que saber estar né e desenvolver aquilo que eu aprendi né...” (EL)

“[...] Penso... penso... todas... as áreas são importantes porque se a mídia não existisse ninguém havia de ter conhecimento do que existe ou do que esta bem ou do que esta mal graças aos mídia que... as coisas são... sabidas... pronto tem conhecimento das coisas...” (EL)

- O grupo dos GEX apresentou uma indicação da mídia como forma de contribuição para o desenvolvimento humano, relacionou esse à questão do desenvolvimento pessoal ou da própria modalidade esportiva.

“Contribui porque..... acho que o desporto já é um fator muito bom para o desenvolvimento humano.....é...quando a mídia intervêm porque consegue fazer a expansão da popularidade daquela..... da modalidade das pessoas que praticam acho que isso ajuda porque a pessoa vai ganhando mais animo para se preparar e para estar bem consigo na prática dessa modalidade...” (GEX)

“[...] Eu acho que a mídia é fundamental tanto que no futebol o futebol é o que é porque a mídia também esta lá e.... as outras modalidades parece que caem no esquecimento.... porque eu acho que a mídia não tem feito uma cobertura que serio o desejado..” (GEX)

Como pontos de semelhanças à análise dos discursos identificou-se que:

- Das 12 respostas obtidas, dentre 7 GEX e 5 EL, a identificam o desenvolvimento humano com qualidade de vida de prática esportiva;
- Aspectos pessoais, tais como: financeiro, divulgação de própria imagem, ser bom atleta para ser bem falado e estar na mídia; são pontos identificados na resposta de 5 dos 9 entrevistados GEX, que responderam a questão. Os relatos indicaram questões de desenvolvimento pessoais sempre referidos ao que obtiveram do esporte.

“[...] Penso... penso... todas... as áreas são importantes porque se os mídia não existissem ninguém havia de ter conhecimento do que existe ou do que esta bem ou do que esta mal graças aos mídia que..... as coisas são..... sabidas..... pronto tem conhecimento das coisas...” (GEX)

- 10 dos entrevistados sendo, 5 GEX e 5 EL, identificaram a questão de aparecimento na mídia, cobertura da modalidade a um fato positivo para seu desenvolvimento.

“[...] eu acho que a mídia tem se esforçado para melhor em parte mas eu sinto tem encontrado diria uma certa resistência de uma parte de de....uma parte....não diria dos própriosdos próprios..atletas mas mas mais....por parte da massa diretiva dos clubes sempre procurou diversas formas de escamotear a verdade.....mas sente se que a mídia tem se esforçado...”(GEX)

“[...] tentei criar uma família para ter mais que aquilo que eu tenho hoje mas tenho pessoas amigos que nem jogaram pelo clube e estão ai tentar me ajudar estão ajudar de verdade só falta um dia dizer que as coisas estão aqui pa... é isso que estou a esperamas prontos o futebol não ajudou em nada mas prontos ajudou em alguma coisa...” (GEX)

- As entrevistas, entre os EL, apontaram o convívio como fator importante, apresentando o esporte lazer, como ponto positivo tem contribuído para o desenvolvimento social.

“[...] é no intercâmbio que a gente.....que a gente.....como é que diria.....que a gentemuitas das vezes corrige certas deficiências apóia se uns aos outros é nesses intercâmbios que cada um sabe do outro e muitas das vezes a gente pode ... pode colmatar essas situações...” (EL)

Dentre os dois grupos de entrevistados, GEX e EL, identificamos algumas considerações que dizem respeito justamente à questão do esporte estar relacionado ao desenvolvimento humano

fator este que pode ser otimizado e promovido através de uma relação mais positiva com a mídia. No entanto a percepção do que seja desenvolvimento humano para os dois grupos segue caminhos diversos. Para os GEX, esta questão, se restringe ao desenvolvimento pessoal que pode ser obtido ou ainda ao desenvolvimento de determinada modalidade. Enquanto que para os EL, a questão do desenvolvimento humano, seja entendida dentro de um aspecto coletivo e de comunidade, e meio para melhorar também a qualidade de lazer e saúde da população em nível das comunidades. Também relatam o espaço do esporte como sendo propulsor do desenvolvimento humano em seu aspecto social, e de socialização humana pautado no convívio e troca das pessoas do grupo. Tal assertiva indica que o desenvolvimento humano está para além do desenvolvimento individual e que abrange a questão do social e coletivo tomamos por decisão deixar esta componente para ser aqui analisada. Estas considerações trazidas serão aprofundadas no próximo capítulo.

4.4.5 Categoria Cultura Esportiva

Como pontos de tensão a análise dos conteúdos apresentadas identificaram que:

- Dentre o GEX (7 entrevistas) e do EL (6 entrevistas) há indicação, apontada nas 13 entrevistas, que apresentam a cultura esportiva como relacionada à importância determinada de atividade esportiva. O esporte como componentes de valores a serem transmitidos foi apresentado em 6 entrevistas do EL. No GEX, 7 das entrevistas fixaram-se no aspecto do desenvolvimento como sendo forma de promoção individual.

“[...] A cultura é ter pessoas, dirigentes... que gostam de futebol e outro desporto natação, basquete... é uma cultura que tem la valores... e saber também ajudar...” (GEX)

“[...] cultura desportiva é... como é que posso dizer... é mais ou menos o que nos fazemos hoje começamos a praticar o desporto... é... por amor ou não, mas praticamos... desde criança jogamos federados ou estamos... no recreativo não é... e cada um tem a mentalidade agora de o desporto da saúde...” (GEX)

“[...] significa mais convívio... convívio... saúde e... o bem estar com os colegas parceiro e adeptos...” (EL)

- As entrevistas indicaram desde abordagens entendendo a cultura como: um modo de ser ou estar, modo de se relacionar, convívios como qual o papel esperado de dirigentes que gostem do esporte e o fazer esporte presente na vida. Ou seja, em termos conceituais podemos observar a diversidade obtida com esta resposta.

“[...] cultura desportiva é... é... quer dizer é uma sociedade que tem no desporto uma forma... também como uma forma de vida ne... não é só para simples para... para... competição, mas é... o desporto faz parte do dia a dia dessa comunidade da sociedade no geral tem uma cultura desportiva é isso...” (EL)

- Há identificação de que cultura esportiva se refere ao como o atleta deva ser visto ou tratado ou ainda com a questão de convívios sociais e novamente identificamos uma diversidade no entendimento conceitual, entre entrevistados que responderam a esta questão. Algumas respostas ainda nos parecem vagas parecendo que não houve um entendimento por parte dos entrevistados, dos 12 entrevistados sendo 7 dos GEX e 5 de EL.

“[...] significa mais convivo... convívio... saúde e... o bem estar com os colegas parceiro e adeptos...” (EL)

“[...] ter cultura desportiva o que é....é.....é eu saber estar no desporto como é que eu encaro esse desporto de lazer ne..... e respeitar essa mesma atividade penso que isso faz parte da cultura desportiva..” (EL)

“[...] A cultura é ter pessoas, dirigentes que gostam de futebol e outro desporto natação, basquete....é uma cultura que tem la valores...e saber também ajudar...” (GEX)

Como ponto de semelhanças os conteúdos analisados permitiram constatar que:

- Ainda que haja indicação de que há relação entre ambos os grupos como o entendimento conceitual é diversificado as respostas são possuem em si semelhanças a não ser o fato identificarem que mídia e cultura esportiva devem estar relacionadas foram: 11 entrevistados sendo 6 GEX e 5 do EL. Mesmo sem entendimento semelhante um componente similar que é o de verificarem que no passado esta relação era mais presente, isto independentemente do conceito que estejam a reportar.

“[...] mas a mídia sem... sem... as estruturas desportivas sozinha não são capazes de... de fazer se não inceti... incentivar, mas se nos que devem fazer desporto não haver essa cultura desportiva não haver... a mídia sozinha não poderá ultrapassar...” (EL)

“[...] a própria mídia... que a gente vive aqui no país é um mídia em que... procura só as informações... e... quer dizer não... estaria ate a menosprezar alguns jornalistas... alguns mídia ne... diria... que se esforçam... para que muita coisa apareça no cotidiano... ou diria... é mais que... é uma das coisas que... que... pouco divulga não temos assim muita... muita divulgação...” (EL)

- 7 GEX e 6 do EL, buscaram de alguma maneira conceituar o entendimento sobre cultura esportiva, utilizando de seu entendimento para o que é esporte e como deva ser sua prática ligada a sociedade, em alguns aspectos apresentam conceitos interessantes que merecem ser revisados e aprofundados no próximo capítulo.

“[...] Primeiro... diria... que Moçambique... acho que tem cultura desportiva... mas primeiro tens que começar introduzir desporto dentro da própria escola.” (GEX)

“[...] cultura desportiva eu penso que é alguém... eu penso que não precisa de ser um atleta para ter cultura desportiva a partir do momento que eu... saio para caminhar tenho um compromisso com o desporto eu estou a ter certa cultura porque é algo que eu faço habitualmente... então é ter essa disciplina... é ter um compromisso.” (GEX)

“[...] Cultura desportiva é saber estar... é... as pessoas que estão no desporto fazer do desporto aquilo que ele é... uma oportunidade de convivência de conhecer pessoas então ter cultura de desporto para mim é a pessoa saber estar no desporto...” (GEX)

- Os entrevistados apontam que há incentivo da mídia na medida em que tem se envolvido com a cobertura de alguns torneios e também divulgando informação, mas que esse papel deva ser melhorado também é apontado pelos entrevistados, como fator de contribuição à cultura esportiva, um total de 11 entrevistados responderam sendo 6 GEX e 5 do EL.

“[...] alguma mídia ne... diria... que se esforçam... para que muita coisa apareça no cotidiano... ou diria... é mais que... é uma das coisas que... que... pouco divulgam não temos assim muita... muita divulgação... por exemplo, tivemos vários de situações temos, por exemplo, tivemos problemas de certos jogadores que não puderam alinhar... em certos jogos..... a gente não tido informação então.... é tudo dos bastidores e...

para o média já é útil a gente quer que tudo ao todo pormenor queremos ouvir tudo ao pormenor.... talvez..... é mais por isso talvez..... é... a gente tenha deficiência nisso é aquilo que a gente diz.... pela radio temos só um canal de desporto e no próprio jornal temos um só..... jornal desportivo não é fácil descobrir o pais todo pelas informações...” (EL)

“[...] devem porque um sem o outro acho que não funciona tem que haver um complemento de uma de outra... os média são muito importante..” (GEX)

“[...] Incentiva... incentiva... de que modo?... falando, por exemplo... eles quando... quando chega dezembro falam de desporto escolar, fala do BEBEC ta ai... isso incentiva o desporto de lazer ne...” (EL)

“[...] mas a média sem ...sem...as estruturas desportivas sozinha não é capaz de...de fazer se não inceti...incentivar mas se nos que devem fazer desporto não haver essa cultura desportiva não haver...a média sozinha não poderá ultrapassar ...” (EL)

É possível considerar preliminarmente, o entendimento apresentado por esses entrevistados, GEX e EL, no que diz respeito à cultura esportiva. Sendo importante que esta avance e se concretize em ações práticas que contribuam para o desenvolvimento humano. Poderemos aprofundar esta discussão no próximo capítulo ao focar mais no que identificamos efetivamente em Moçambique.

4.4.6 Categoria Profissionalização do Esporte

Os pontos de semelhanças identificados nos discursos apresentados foram:

- Para os EL, dos 8 entrevistados, entre 5 deles há um entendimento de que em Moçambique a participação em seleção nacional os eventos internacionais do esporte são identificados como esporte profissional

“[...] Ahm... eu tenho uma boa experiência em Moçambique se formos a falar de profissionalismo em termos de dinheiro em termos de... de... dinheiro se calhar não, mas..... em termos de uma abordagem assim de formação eu acho que tive..... até certo ponto..... claro ...” (GEX)

- Os 8 entrevistados, GEX, indicam a profissionalização como sendo a possibilidade de realizar o esporte como atividade única para geração do seu rendimento e manutenção financeira

“[...] cheguei à profissional... como disse no outro dia participei em eventos internacionais também... em representação da seleção nacional.. e também em representação do clube que eu mais...” (GEX)

- Para os EL (6 entrevistados) a educação física no período escolar foi apontada como um primeiro passo na motivação para que gostassem ainda hoje de praticar o esporte, enquanto que entre os atletas há a indicação do esporte com colegas ou ainda em idades menores, 4 dos GEX apontam esse elemento:

“[...] Fui profissional durante 20 anos... comecei a treinar quando era criança com 10 anos... mas em termos de ser federado mesmo fazer jogos oficiais...” (GEX)

Os pontos de tensão apresentados nos discursos analisados foram:

- 6 GEX, indicam uma diversidade com relação as opiniões sobre o que seja esporte profissional em Moçambique - alguns nomeiam como semi profissionais, outros como federados. Alguns são radicais em dizer que não há esporte profissional em Moçambique. Ressaltamos, no entanto que somente os GEX da modalidade do futebol é que não apresentaram esse questionamento e não tiveram dúvidas em se nomearem como profissionais.

“[...] Profissional não sei se pode se chamar... por que aqui nos não temos desporto profissional... nos chamamos federado...” (GEX)

“[...] ahhhh profissional o nosso é profissional amador...” (GEX)

“[...] nesse tempo semi profissionalismo que... eu me dedicava mais era a escola e praticava o desporto mais ao menos...” (GEX)

- 4 dos GEX, indicam a questão da entrada para prática do esporte a partir das atividades junto a amigos, igreja, bairro, clube onde encontramos diversos conceitos de ser federado, semi-profissional e profissional.

“[...] Eu comecei a jogar futebol no bairro com os amigos... comecei a jogar na igreja... passo já para o torneio dos bairros... joguei lá com os amigos era convidado para ir para outros bairros mavalane mais mavalane joguei mais ate hoje ainda estou a jogar lá...” (GEX)

- Junto aos EL (6 entrevistados) não houve nenhuma identificação da questão profissionalizante do esporte como elemento principal ou identificado como principal para o desenvolvimento do esporte junto às comunidades e práticas regulares.

Foi identificado como ponto de complementaridade nos discursos do GEX:

- 2 dos GEX relacionaram a questão da profissionalização ao fato de terem desempenhado tal atividade durante um determinado período.

“[...] fui profissional no maxaquene Futebol de 11 desde..... minha nascença ate hoje sempre foi.... parente de futebol de de...” (GEX)

“[...] De 87... são se não estou em erro..... acho que são..... 18 a 19 anos se não estou em erro...” (GEX)

As considerações preliminares desta categoria, dizem respeito a uma análise crítica de como é entendida e vivida a questão do atleta em Moçambique, pelos GEX, ao apontar de modo claro que não há condições para que venham a indicar a possibilidade de que um esportista possa ter uma vida exclusiva e focada unicamente para o esporte. Ainda que entendido, nestas considerações, o fato de desenvolvimento pessoal e social, a componente de desenvolvimento profissional está vinculada a uma questão que é a de poder, a partir de o esporte ter as suas necessidades financeiras também acomodadas, tal como em outras profissões. Esse aspecto de reflexão deve ser considerado, assim como a indicação de que não há em Moçambique um contexto que possa estar a se estruturar nesse sentido. A percepção é colocada como sendo existente em seu aspecto de amadorismo ou ainda voluntário. Este ponto da não profissionalização do esporte em Moçambique distancia o país da possibilidade de participar de modo igualitário ou mesmo de ter atletas que possam representar de modo condigno o país. Ou seja, há indicação feita pelos GEX é de que a prática do esporte de alta competição não tem sido levando a sério, como componente que pode ter relação direta inclusive com os resultados pessoais que se possa pretender.

Ao identificarmos a categoria de profissionalização do esporte, nos foi possível melhor orientar e ao mesmo tempo proporcionar uma maior clareza do foco sobre a questão do atleta moçambicano e a relação disto ao esporte. Estas variantes que surgem nos trazem a dimensão de quão complexa é esta questão e como isto interfere no próprio desenvolvimento do esporte em Moçambique. Poderemos aprofundar esta questão no próximo capítulo no qual trataremos os elementos identificados como fatores fundamentais para esse entendimento tão diferenciado com relação aos aspectos da profissionalização em Moçambique.

No capítulo 5, faremos o aprofundamento das questões levantadas no capítulo anterior, onde pretendemos retomar as reflexões a partir dos eixos já apresentados no capítulo anterior.

5. REFLEXÕES E APROFUNDAMENTO DAS ANÁLISES

O presente capítulo se constitui num aprofundamento das questões levantadas pela análise de conteúdos efetuada no capítulo anterior, a partir das entrevistas realizadas, e a discussão será embasada pelas observações do diário de campo e pelo referencial teórico.

As questões que pretendemos aqui aprofundar são retomadas a partir dos eixos já apresentados anteriormente, a saber: saúde, educação física como educação para o esporte, mídia, desenvolvimento humano, cultura esportiva e profissionalização do esporte.

A discussão que estabelecemos aqui não toma as categorias descritas como encapsuladas ou restritas, mas sim na inter-relação que estas trazem e que poderemos aqui observar.

Como identificado na apresentação dos conceitos, no capítulo II, tanto a introdução do esporte moderno como também dos espaços de mídias e televisivos podem ainda estar profundamente marcados por todo esse sistema determinante do colonialismo, inerente ao processo histórico vivido pelo País. O que pode e transparece na própria formação da mídia moçambicana, a qual hoje conta com certa liberdade de imprensa, mesmo para a elaboração de grades de programação, o que tem contribuído para um aumento, no caso, de programas esportivos, mas que ainda não reflete a necessidade real para cumprimento e alcance do que é esperado socialmente sobre seu papel.

Isto pode ser ratificado a partir das falas dos EL, que abordam o papel social da mídia no sentido de contribuir na divulgação e análise crítica da necessidade de espaços para desenvolvimento do esporte, colocando aqui claramente o contributo que se espera da mídia ao tomá-la como parceira na defesa do esporte, não somente em termos de cobertura de jogos, mas também de espaços de discussão, de exercício comunitário e de desenvolvimento da cidadania.

Esse ponto especificamente reforça a discussão de papéis e funções da mídia em uma ótica não mais do colonialismo, depois de todo o movimento de independência do país, mas sim

reorientada para o movimento de discussão e espaço democrático de construção social, sendo esse estruturante para a mídia esportiva no país.

Tanto os GEX como os EL indicaram nas entrevistas o reconhecimento sobre as melhorias dos meios de comunicação como referência para melhoria da informação e participação, e a qualidade da mídia nos dias de hoje, que possibilitaram aumento da cobertura e inserção de novas abordagens.

As abordagens das entrevistas seguem com semelhanças em apontar que a mídia tem evoluído em âmbito nacional, mas que muito ainda há que se desenvolver; há pontuações críticas e aprofundadas em algumas das entrevistas que merecem destaque. Em geral as informações indicam que os entrevistados fazem um acompanhamento direto da mídia e sobre o que tem acontecido nesses termos de desenvolvimento no país.

Como dissemos, a transmissão e divulgação dos jogos fazem parte do que se entende como sendo papel e da função da mídia. Mas espaços para discussão dos processos de formação, processos comunitários de desenvolvimento, massificação e implementação do esporte, quase inexistentes atualmente. São também apontados pelos sujeitos da pesquisa, que indicam esse como sendo uma saída para o desenvolvimento e qualidade de vida da população no qual estamos todos comprometidos.

Em Bourdieu (1998, p.152) encontramos a referência de que a cultura vai ser imposta a um povo como forma de relação e exercício de dominação e ratificação das desigualdades, enquanto que Bracht (1997) aprofunda esta questão avançando para um entendimento de que poderíamos entender o esporte na mídia, tratado exclusivamente enquanto um espetáculo midiático, como entretenimento para elite e para as massas.

Trazemos esse ponto de discussão, pois especialmente para os EL a relação com a mídia vai trazer e destacar a questão do desenvolvimento humano como um aspecto coletivo e de comunidade, no qual o foco está na questão que se coloca de que o esporte é um caminho para melhorar também a qualidade de lazer e saúde da população nas comunidades. Nesse sentido, reafirma-se que o espaço do esporte é de propulsor do desenvolvimento e da socialização humana, pautado no convívio e na troca entre as pessoas do grupo. A mídia aqui é concebida para fomentar um fórum de debate que faz crescer a informação e o nível de formação crítica

da própria sociedade, levando a gerar e promover demandas de investimento e implementação das políticas públicas esportivas e de lazer.

Podemos indicar que este é um fator de importância na manutenção e desenvolvimento das relações de socialização, importância essa apontada pelos sujeitos da pesquisa, especificamente pelos EL, que colocam o entendimento sobre o desenvolvimento humano para além do desenvolvimento individual abrangendo a questão do social e coletivo, de discussões dos variados temas, em destaque o esporte.

Considerar que a busca do lazer é também uma busca de resistência à própria repressão do social, que permite aos sujeitos um processo de criação de laços e interdependências, diferentemente do que constituem dentro do quadro das obrigações sociais, pois não são pré constituídos ou orientados, como por exemplo, o são no trabalho, e isto mesmo que traz a importância do lazer dentro do processo civilizatório (GEBARA, 2000). Ou seja, o grupo EL apresenta claramente esta questão do processo de socialização pautado no convívio e intercâmbio com as pessoas como sendo fundamental.

Enquanto que por parte do EL a relação é vista a partir do desenvolvimento e processo de socialização, para os GEX, a relação estabelecida é de que o fato de “estar na mídia” representa elemento de desenvolvimento e promoção pessoal. E a partir disto se constituem como “referência ou modelo” para a sociedade, tendo assim a possibilidade de ascensão social e reconhecimento social alcançados, reforçando, a componente individual de busca de valorização através dessa abordagem pela mídia. Uma das entrevistas foi bastante clara ao relacionar até mesmo a questão do “jogar bem”, desvinculada de equipe ou resultado, mas sim com possibilidade de obter espaço na mídia pela atuação individual.

Outro ponto de discussão do grupo de GEX identificou que os espaços de cobertura de esporte de alto rendimento ou ainda de transmissão de jogos, tem contribuído diretamente para priorização de algumas modalidades (em detrimento de outras), a saber, o futebol em primeiro plano e basquetebol logo a seguir; eles identificam e relacionam esta cobertura da mídia como um aspecto de valorização para determinada modalidade, e isto acabam por se refletir e contribuir e em sua maior difusão e prática maior pela população.

A mídia como o grande propulsor do esporte/espetáculo, como abordado no artigo de Pich *et al.* (2000), influencia na construção de hábitos nos indivíduos, como o da construção da história de sucesso, divulgando de forma massificante os sucessos coletivos/individuais, construindo assim ídolos, e de alguma forma dando ao telespectador uma idéia de que é possível a todos alcançar o mesmo lugar que o de seu ídolo, por exemplo. O texto trabalha com a questão de Ronaldinho “gaúcho”, mas podemos no caso de Moçambique tomar tantos outros ídolos como, por exemplo, Lurdes Mutola, “A Menina de Ouro”.

Tal processo subliminarmente permite a interpretação de que todos podem alcançar a ascensão social e o reconhecimento da sociedade como o êxito esperado, e ratifica a idéia que foi apresentada pelo GEX, ou seja, de que o esporte segue na linha de ser a forma mais rápida e possível, de ascensão principalmente em sociedades de profunda desigualdade social e de oportunidades, como é Moçambique.

O esporte pode ser visto em seu inegável potencial de mobilização dentro da contemporaneidade, como tratado por Goellner (2004), pode-se identificar em sua prática um espaço capaz de mobilizar pessoa de distintas etnias, gêneros, idades, classes sociais, credos, quer seja como espectadores ou como praticantes. Em contraponto a isso, se projeta no esporte de competição a representação de figuras heróicas que vêm a constituir no imaginário individual e coletivo as promessas de felicidade, ascensão social, marketing social, reconhecimento nacional e afirmação política de determinada ideologia.

As entrevistas com GEX ratificam esse ponto, na medida em que coloca a questão do desenvolvimento pessoal e social vinculada a componente de desenvolvimento profissional e focalmente dirigida à questão de poder. O entendimento da profissionalização para ter suas necessidades financeiras supridas é comum aos entrevistados e deve ser um aspecto de reflexão a ser considerado.

São também os GEX que indicam que desenvolvimento humano se restringe ao desenvolvimento pessoal que pode ser obtido, reforçado pelo reconhecimento da mídia, e isto é entendido como desenvolvimento social pelos ex-atletas.

Aspectos pessoais de crescimento indicados pelos GEX dizem respeito à divulgação de própria imagem, quanto a ter espaço na mídia (entrevistas ou participação em programas

esportivo-sociais). Os relatos indicaram questões de desenvolvimento pessoal sempre referido ao que foi obtido pela uma relação com o esporte e também, indicando que o espaço da mídia veio a consolidar esta construção e obtenção de valores pessoais. Mas o entendimento aqui de valores limita-se a questão de aquisição de bens ou da própria imagem e não de valores enquanto atributos éticos de construção social.

A cultura esportiva é parte integrante da cultura contemporânea, com traços identitários comuns quanto a lógica de sua produção e transmissão, como coloca Pires (2005). A contribuição da mídia, por meio do apelo da imagem tem efeito multiplicador, fazendo com que sejam construídas outras imagens que serão incorporadas à cultura esportiva. Podem ser identificadas aqui nos discursos apresentados pelos GEX e EL quando responderam como a cultura esportiva se relacionava com a mídia, as afirmações sobre a necessidade de estas estarem relacionadas foi unânime. Houve referência sobre a questão da transmissão do como fazer o esporte, como preservar valores do conviver e da necessidade de interação social, por exemplo, através do lazer; como identificado nos discursos dos EL.

Tal como referido por Rijo (2001), é indiscutível que o esporte transmite uma série de valores, quer sejam próprios das sociedades onde estão inseridos, quer seja os pré-estabelecidos pelas sociedades antecedentes. Dessa forma, o esporte refletirá os valores básicos do meio em que se desenvolve e atuará como transmissor de cultura esportiva e/ou de uma sociedade.

Podemos nos referir, ainda, ao estudo Valores no Desporto (FERNANDES, 2003), que na apresentação dos seus resultados indicou o esporte infanto-juvenil como um poderoso componente de socialização, bem como constituintes de valores fundamentais como: pertencimento a grupos troca de experiências, e relações de grupo, experimentação de regras e normas.

Os EL ainda referiram que a prática do esporte, as quais iniciaram na educação física ministrada nas escolas, foi componente importante no desenvolvimento do interesse deles pela prática esportiva de forma positiva e regular. Todos os entrevistados EL indicam a questão do esporte como um fator agregador, capaz de promover o convívio social e a obtenção de bem estar físico e saúde. Identificam o ensino na escola da educação física como sendo o elemento catalisador e motivador para o seu desenvolvimento ao longo da vida e mesmo a aquisição desses aspectos como fatores importantes.

Um dos pontos abordados pelo EL foi justamente a questão da dificuldade da manutenção dos espaços para o lazer, em Moçambique, o que ratificamos nas visitas aos locais onde aconteceu o estudo de campo, lembrando aqui, o campo da USTM e SONEF.

Outro ponto interessante é que os EL apontam a mídia como potencial aliada, no sentido de que dando espaço para cobertura do que acontece na comunidade esse meio daria apoio para manutenção desses mesmos locais. É justamente na medida em que não há cobertura da mídia sobre o que acontece no esporte da comunidade, especificamente no lazer, que estas passam a não se preocupar com a existência e permanência desses. Interessante é poder relacionar esta questão com o que Santini (1993) em sua fala afirma, de que possível seria o exercício das atividades de lazer sem equipamentos, mas não seria possível o lazer sem a existência de um espaço. Aliás, esta questão do espaço é verdadeira “dor de cabeça” para as comunidades comunitárias em Moçambique, visto que a construção civil está crescendo e os espaços vão desaparecendo até no âmbito escolar.

A questão de a mídia poder exercer aqui um papel de suporte junto à comunidade, na preservação, manutenção e criação desses espaços para o lazer, traduz o entendimento também trazido pelos entrevistados sobre o aspecto cultural que é dado ao esporte de lazer, enquanto forma de manutenção do convívio nas e das comunidades. O que em suma traduz a frase dita por Marcellino (2006), ao afirmar que “democratizar o lazer implica em democratizar o espaço”. Isto se ratifica mais uma vez pelos discursos dos EL que indicam que o encontro esperado para o lazer é de congregar as mais diferentes pessoas para a troca e para o convívio, fundamentais no desenvolvimento humano e das comunidades.

Portanto, trata-se de uma ação educativa preocupada com a não perda dos espaços para que o lazer seja vivenciado na sua forma e conteúdo como denúncia/anúncio de uma realidade, reforçando que os interesses físicos, predominantemente os esportivos, consigam estabelecer vínculos de convivência entre indivíduos de diferentes classes, em atividades físico-esportivas, mesmo porque o lazer é fruto de uma sociedade urbano-industrial e, dialeticamente incide sobre ela como gerador de novos valores que a contestam. (MARCELINO, 2005).

Daí que Marcelino (2004, p.11) entende o lazer como a:

Cultura compreendida no seu sentido mais amplo vivenciada no “tempo disponível” é fundamental como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivencia. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação.



Figura 10: Perdas/degradação dos espaços esportivos na Cidade de Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal. (2008).



Figura 11: Perdas/degradação dos espaços esportivos na Cidade de Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal. (2008).

Com relação aos espaços da mídia, especialmente na mídia televisiva, ainda que identifiquemos nos quadros de análise de programação, um aumento nos espaços de notícias sobre o esporte, entre os anos de 2003 e 2008, levantamos ainda algumas questões, visto que esse aspecto não é tão perceptível aos sujeitos envolvidos no estudo. Esses ainda que indiquem um progresso da mídia, em relação à abertura política trazida pelo processo de independência, são claros ao apontar que no sentido do esporte esse processo não é identificado.

Poderíamos assim dizer que, quando a mídia televisiva privilegia a transmissão, por exemplo, da Liga Inglesa, Portuguesa, dos Campeões ou outras, estas não são entendidas por parte do público como algo que ajudaria no desenvolvimento do esporte nacional. Ainda que isto traga a discussão sobre determinada modalidade, não afeta diretamente o esporte nacional e as modalidades de modo mais ampliado.

Por este mesmo sentido, podemos indagar através desta prática de transmissão restrita a jogos internacionais, em geral focados no futebol e basquetebol, de que forma e com qual foco a mídia estaria a contribuir para com a cultura esportiva do país. Ainda que os sujeitos da pesquisa, de ambos os grupos, identifiquem positivamente a questão da transmissão de jogos como possibilidade de lazer/entretenimento. O lazer e a divulgação do esporte comunitário são aqui fundamentais para os sujeitos que almejam ter retratado e difundido pela mídia o que é a cultura esportiva de Moçambique em sua essência, se podemos assim dizer. Ou seja, o que está a acontecer na comunidade, nos torneios locais, com os atletas, espaços de lazer e nas modalidades esportivas. Esta indicação das entrevistas diz-nos da necessidade de um redirecionamento por parte dos programas esportivos, especialmente das mídias televisivas.

Reconhece-se que as relações entre a mídia e o lazer constituem um campo em desenvolvimento, mesmo porque a mídia possibilita imensas facilidades de acesso e consumo de bens culturais como possibilidade de vivência lúdica, em consonância com os diferentes interesses do lazer, ainda que essas ditas oportunidades, dialeticamente, também sejam passíveis de crítica pelo conteúdo que veiculam, e porque não são tão acessíveis a todos como seria desejável numa sociedade realmente democrática. (PIRES; ANTUNES, 2007).

Quando a questão do lazer é enfocada, quase sempre se restringe a um dos conteúdos culturais como, por exemplo, o esporte, o turismo, as artes, não contemplando, assim, as discussões nas diferentes esferas do fazer cultural. (MARCELINO, 2005, p. 13).

Há um enfoque particular para o desenvolvimento estruturado e crítico que se espera do papel e função da mídia esportiva; esse alcance ainda é pouco do que se poderia realizar ou almejar. O espaço entendido aqui como necessário de ser ocupado pela mídia é de um caráter profundamente político e que promova a democratização dos discursos e acesso a cultura, ou seja, há uma indicação da necessidade de uma visão política, em seu aspecto amplo de vivência e desenvolvimento humano.

Nossas indagações e reflexões dirigem-se aqui justamente a como podemos qualificar e melhorar esses espaços, tendo como referência nossa história, mas para construir um percurso que venha efetivamente nos descolar do processo colonizador, passando por todo o centralismo do Estado, no movimento da independência e hoje contanto com a necessidade de criar espaços independentes, plurais e democráticos, responsáveis, marcados pela informação crítica e que poderia viabilizar a construção de políticas e estratégias que contribuíssem para construção e desenvolvimento estruturado do esporte nacional.

Podemos aliar à necessidade de implantação de políticas setoriais de lazer, que podem ser conectadas as demais áreas sócias culturais. A manutenção dos espaços de lazer traz consigo uma rediscussão sobre a questão dos espaços comunitários, mais no sentido urbano do desenvolvimento. Aqui, vale ressaltar que a partir do próprio enquadramento pelo Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental (MICOA) ²⁵, em seu ordenamento territorial, há uma identificação pré-definida em todas as localidades, da existência de um espaço previamente selecionado para ser utilizado como espaço de lazer comunitário, e que faz parte de áreas comuns que não são demarcadas para construção de casas, comércios ou outros. Mas, a realidade no terreno é outra.

Além disso, a afirmação na Lei do Desporto n° 11/2002 (MOÇAMBIQUE, 2002), que reitera como função do Governo promover políticas de construção, gestão e manutenção das instalações esportivas tendo a garantia de que os planos diretores e urbanização prevejam espaços para a prática esportiva, o que contribui com a questão de que esse espaço deva ser um dos elementos que torne viável a atividade esportiva/social e conseqüente desenvolvimento humano das comunidades.

Neste último capítulo, iremos discutir a inter-relação entre os três conceitos que nortearam o nosso trabalho e suas contribuições na construção de referenciais teóricos para possíveis intervenções em Moçambique.

²⁵ O Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental (MICOA) foi criado por Decreto Presidencial n° 2/94 de 21 de Dezembro sendo as suas funções e objectivos principais previstos no Decreto Presidencial n° 6/95 de 16 de Novembro. Ao MICOA, tal como à CNA, cabe a tarefa de coordenar em nível nacional, todas actividades no domínio do ambiente, promovendo a gestão, preservação e utilizações racionais da base de recursos naturais do país bem como propor políticas e estratégias ambientais a serem integradas nos planos sectoriais de desenvolvimento. Disponível em: < <http://www.micoa.gov.mz/historia.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2008.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve a intenção de discutir a relação existente entre mídia, cultura esportiva e desenvolvimento humano, de modo a contribuir na definição e elaboração e estratégias de intervenção que possam embasar as políticas públicas voltadas ao esporte em Moçambique. E ainda, visou preencher as lacunas do tema no que se refere à construção de referenciais teóricos e estratégias de ação.

O ponto fulcral que retomamos nas considerações finais irá discutir como e de que forma a mídia pode contribuir, incentivar e promover a cultura esportiva, de modo abrangente, aglutinador e catalisador do desenvolvimento humano. Mas, para chegarmos a esses apontamentos finais, é necessário que retomemos algumas das pontuações realizadas a partir do estudo teórico e de campo que nos darão base para proposições interventivas. Esta análise foi realizada tendo como foco a influência e as representações da mídia e da cultura esportiva moçambicana e suas perspectivas no desenvolvimento humano.

A questão principal que este estudo se propôs responder foi de apresentar, mediante a exposição de elementos teórico-conceituais e práticos, como a mídia esportiva é percebida e representada nas camadas jovens e adultas com diferentes trajetórias e formações na cultura esportiva, e como este fato pode se relacionar diretamente ao desenvolvimento humano em Moçambique. A apresentação dos elementos produzidos serve para que possamos, junto com ela, sugerir algumas estratégias possíveis de intervenção.

Embora entendamos e acreditemos que exista uma inter-relação entre os componentes estudados, tentaremos fazer aqui a exposição a partir dos eixos de trabalho que tomamos como orientadores, que são:

- O entendimento sobre desenvolvimento humano a partir dos sujeitos pesquisados;
- Atribuições que os sujeitos da pesquisa fazem ao esporte sobre suas trajetórias de vida, em termos de desenvolvimento humano;

- Entendimento e percepção dos sujeitos pesquisados sobre a mídia em Moçambique;
- Características dos programas de mídia esportiva em Moçambique, veiculados pela TV;
- Relação estabelecida entre programas/aspectos do desenvolvimento humano;
- Possíveis influências do discurso midiático nas práticas esportivas.

Da análise efetuada, podemos referir que os espaços para o esporte na mídia moçambicana ainda são escassos e até restritos, em tempo de antena, que chegam a alcançar 15% do total de tempo de antena na semana²⁶. Mesmo assim, é reconhecido que a abertura política e o processo de democratização, vivido pelo país, têm apresentado melhoras significativas, especialmente na qualidade das matérias e temas abordados na televisão, incluindo a veiculação de programas nacionais.

Contudo, no esporte, o acento é dado com maior ênfase ao futebol, quer seja com a transmissão de eventos internacionais ou mesmo nacionais. Os entrevistados apresentam no que se refere à mídia, especialmente aqui a televisiva, uma consideração de que esta precisaria veicular mais os eventos nacionais e dar um espaço aos assuntos que envolvam outras modalidades, nas localidades e comunidades moçambicanas mais distantes dos grandes centros urbanos.

Esta sugestão trazida pelo grupo de entrevistados aponta a responsabilidade que a mídia possui quanto à popularização do esporte, na medida em que aumenta sua cobertura televisiva, mas também o compromisso referente ao desenvolvimento da cultura esportiva no país, junto aos telespectadores/participantes de maneira geral.

Este envolvimento e participação na mídia, bem como a disponibilização das imagens, contribuem no fortalecimento da cultura esportiva no país, mas também age diretamente sobre o desenvolvimento humano deste. Pois, a partir desse movimento participativo o convívio, a

²⁶ Programação analisada se refere à Televisão Estatal de Moçambique, a TVM (Televisão de Moçambique).

integração dos grupos, o trabalho em equipe, a qualidade de vida e outros itens importantes no que entendemos por desenvolvimento humano, são abarcados.

Outro ponto ainda sobre a questão das características dos programas que pretendemos aqui tornar um aspecto de recomendação é que, na medida em que a mídia veicula imagens e reportagens sobre dada modalidade, ela contribui para sua divulgação e sua popularização. Deste modo, não podemos desconsiderar que uma questão que possibilita às pessoas optarem pela prática esportiva é o fato de terem/obterem conhecimento e informação (DOMINGOS, 2006). A valorização do esporte ou de um dado esportista é fato a ser questionado e pensado junto à mídia, foi aspecto relevante aos GEX não referirem a contribuição que o esporte traz em termos de desenvolvimento humano e reconhecimento do país, mas sim exclusivamente ao aspecto de desenvolvimento pessoal, restringindo assim seu discurso à auto-nomeação de passarem a ser reconhecidos socialmente.

Moçambique é um país onde o esporte (profissional/rendimento) ainda está por ser consolidado, nas diferentes modalidades, porque possui as mais diferentes dificuldades que vão desde organização, infra-estrutura, políticas, entre outros. Há falta de esportistas profissionais, pois levando em conta a Lei do Desporto, na qual o profissional do esporte é aquele que exerce a atividade esportiva como profissões exclusivas ou principais, em Moçambique ainda não teriam como indicar tal existência já que o esportista tem de buscar outros meios para subsistência. Ou seja, essa Lei identifica a questão, mas não consegue ser propositiva em termos práticos, que possibilitem a operacionalização da profissionalização esportiva. Isto leva o esportista a entender sua prática como um *hobby*, com raras exceções de alguns clubes que movimentam a modalidade de futebol.

Dentro das considerações finais é importante pensar que a mídia poderia e pode contribuir para esta consolidação da cultura esportiva, tanto no lazer quanto na alta competição, através da promoção de debates, aumento de espaços para discussão sobre o lugar do esporte, favorecendo a questão do desenvolvimento humano como já dito anteriormente.

Desta forma, superaria a mera valorização das individualidades e auto-promocionais, para uma contribuição social mais efetiva que pode refletir na qualidade de vida da população, mas também na consolidação da cultura esportiva.

Como referido nas considerações teórico-conceituais que adotamos, a mídia tem um papel fundamental na construção de um espaço no qual possa haver discussões de assuntos e busca de soluções, pois como advoga Bourdieu (1997), os profissionais da mídia são produtores culturais do que se chama espaço público. Somado a isto, podemos dizer que a mídia hoje dentro da sociedade globalizada, como refere Pires (2005), produz, difunde e por vezes até transforma as manifestações culturais esportivas. Ou seja, trazer uma discussão crítica junto à mídia sobre seu real papel e contribuição para consolidação do desenvolvimento humano e da cultura esportiva seria função primordial junto aos profissionais da mídia esportiva, em Moçambique.

Importante retomar a questão do espaço da mídia como espaço público, pois este é um dos pontos indicados pelos entrevistados, principalmente ao referirem a necessidade de que a mídia tornasse pública a real falta de espaços esportivos em Moçambique, e assim auxiliasse na discussão e encaminhamento desse problema. A discussão a ser pautada na mídia junto à sociedade civil em seus debates públicos, sobre isto, poderia encontrar eco, na própria Lei do Desporto, a qual identifica como função do Governo a construção, manutenção, preservação, desenvolvimento e gestão de infra-estruturas esportivas, quer sejam para o esporte comunitário ou para o de alta competição.

Enquanto divulgador de informação, a mídia contribui para fortalecimento de aspectos sociais importantes e relevantes às comunidades, desde que o faça em prol do desenvolvimento da democracia e da participação do cidadão nos problemas de espaços, infra-estruturas entre outros, para prática do esporte. Essa questão foi muito presente nas entrevistas, mas também na observação do campo foi possível notar que mesmo os espaços existentes têm uma dificuldade real quanto a sua gestão, conservação e manutenção.

Há ainda confusão na demanda, isto porque temos de novamente dizer que se trata de um país que recém fez sua transição do colonialismo para o socialismo e mais recente ainda para a democracia. Com isto, ainda existe e está presente no discurso do Estado ou Governo como sendo único responsável pela cessão, criação, manutenção dos espaços que serão utilizados para o esporte. Nisto incluímos ainda que sejam muitas as federações e clubes que dependem unicamente das verbas governamentais para sua existência, ou seja, aqui tocamos em um ponto sensível que necessita ainda ser discutido e melhor aprofundado, e pode contribuir para que os aspectos da democracia reflitam o compromisso da sociedade civil e a

responsabilização social de cada um dos cidadãos, com relação aos espaços que denominamos por públicos, ou comuns.

A questão de ter esta relação entre desenvolvimento humano e cultura esportiva passa hoje em Moçambique pela participação mais comprometida e com qualificação da mídia esportiva e mídias em geral. Esses espaços poderão inclusive promover o debate sobre a relação entre desenvolvimento humano e esporte. Isto porque, ainda o senso comum é de que o desenvolvimento se restringe ao bem estar físico, no caso dos EL, ou ainda aos aspectos de desenvolvimento financeiro e de auto-promoção como refletido nas entrevistas dos GEX. Vale lembrar que visamos trabalhar com um conceito mais ampliado sobre desenvolvimento humano, onde o desenvolvimento humano está vinculado diretamente com a promoção e qualidade de vida, sendo as capacitações humanas um rol das possibilidades de acesso e oportunidades, que irão promover a capacidade de escolha de um caminho de vida possível, se constituindo como um suporte para propósitos culturais em sociedades pluralistas. Singularmente aqui, o objetivo principal é que o desenvolvimento de capacidades humanas e de potenciais esteja estritamente vinculado ao aumento de opções e possibilidades as quais esta pessoa possa ter acesso.

A partir dos relatos dos sujeitos pudemos perceber que para ambos os grupos o esporte, a mídia e o desenvolvimento humano tiveram contribuição sobre suas trajetórias de vida, no sentido que abordamos, havendo, pois, a necessidade de poder ampliar esta discussão.

Sumarizando as reflexões sobre o estudo de campo, na perspectiva das questões de investigação, podemos afirmar, sem com isso, pretender uma generalização indevida, que:

- O tipo e a qualidade da inserção dos sujeitos na cultura esportiva implicam diferentes formas de conceber a importância do esporte. Neste sentido, podemos perceber que os praticantes de esporte de lazer compreendem-no como um meio de socialização e vivência saudável do tempo livre, contribuindo assim para a qualidade de vida e o desenvolvimento humano na perspectiva do social. De outra feita, os GEX, que também atribuem relevância ao esporte, tomam-no como um instrumento mais particular, que lhes possibilitou acender individualmente a níveis sociais mais altos, especialmente do ponto de vista econômico;

- A diferença de concepção do esporte entre os dois grupos de sujeitos entrevistados se reflete também na condição que conferem à mídia esportiva; assim, os GEX consideram que o fato dessa fazer, prioritariamente, a cobertura do esporte de alto rendimento contribui para o desenvolvimento dessa dimensão da cultura esportiva e, portanto, dos seus atletas, tornando-os conhecidos e ídolos no país. Os EL não discordam da importância da cobertura midiático-esportiva do chamado alto rendimento, concordando que tal fato incentiva e massifica a prática do esporte, o que representa um benefício a toda a população, porém, estes sujeitos, coerentemente com sua opinião sobre a dimensão social e coletiva do desenvolvimento humano, também reclamam da ausência ou da reduzida presença dos esportes amadores e da discussão sobre políticas públicas de esporte e lazer na mídia televisiva;
- Podemos inferir que a própria noção de desenvolvimento humano relacionado ao esporte e à mídia reflete essas diferenças: para os GEX, a cultura esportiva valorizada na mídia oportuniza o desenvolvimento no sentido mais individual, tomando os seus casos pessoais como referência para tal afirmação. Enquanto isso, os esportistas de tempo livre preocupam-se também com as condições de acesso e permanência na cultura esportiva de segmentos sociais que dependem das políticas públicas para isso;
- Outro fato relevante que contribui para a diferenciação dos grupos da pesquisa é quanto ao papel atribuído ao esporte escolar. Se para os GEX a Educação Física e o esporte praticado no âmbito escolar não são lembrados como significativamente importantes para a construção da sua cultura esportiva e, portanto, seu desenvolvimento neste campo, para os EL, é justamente o aprendizado educativo do esporte como conteúdo pedagógico da escola que faz com que eles tenham adquirido o conhecimento sobre a importância da prática regular do esporte como fator de desenvolvimento humano, por suas múltiplas facetas.

Finalizando estas considerações podemos dizer sinteticamente que a mídia é elemento fundamental que pode favorecer articular e harmonizar as componentes do desenvolvimento humano e cultura esportiva. Justamente por compor uma trilogia não podemos pensar em uma construção estática, mas sim em algo que possui dinamicidade, e justamente por este motivo que intervenção sob um dos elementos causa uma reação nas outras dimensões. A interação e inter-relação seria indicativa e promotora de transformações no contexto social que poderiam

contribuir em Moçambique para o que poderemos nomear com fortalecimento necessário para o *cocheré* do esporte em Moçambique.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W; HORKHEIMAR, M. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. Dominar a natureza, educar o corpo: notas conceituais a partir do tema mimesis. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 5, n. 27, nov. 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 23. out. 2008.

ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. As práticas sociais como objeto de estudo: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. In: SIMPÓSIO DA ANPEPP, 8., 2000, Serra Negra. **Anais...** Serra Negra, [s. n.], 2000.

_____; CUNHA, G. G. **Representações sociais do desenvolvimento humano, psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. p. 147 - 155.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Encarte editorial. In: SILVA, Maurício Roberto. **Trama doce-amarga: (exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica**. São Paulo: HUCITEC; Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BETTI, M. Imagem e ação a televisão e a educação física escolar: resultados iniciais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2002, Caxambú. **Anais ...** Caxambú: CBCE, 2002.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, 1997.

CHOSSUDOVSKY, M. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial.** São Paulo: Moderna, 1999.

COHN, B. S. Colonialism and its forms of knowledge: the British in India. In: DOMINGOS, N. Futebol e colonialismo, dominação e apropriação: sobre o caso moçambicano. **Anal. Social**, Princeton University Press, EUA, n. 179, p. 397-416, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt?script=sci_arttext&pid=S000325732006000200004&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12. dez. 2008.

COIMBRA, C. M. B. Mídia e produção de modos de existência. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 17, n. 1, abr. 2001.

COUTO, A. C. A educação pelo esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara. In: CONGRESSO IAS, 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, 2005.

DICK, J. Mbeki desafia jornalistas a reportarem a realidade africana. **Jornal Notícias**, Maputo, p. 20, 16 de abr. 2003. Internacional.

DOMINGOS, N. Futebol e colonialismo, dominação e apropriação: sobre o caso moçambicano. **Anal. Social**, Lisboa, n. 179, p.397-416, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt?script=sci_arttext&pid=S000325732006000200004&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17. dez. 2008.

DEMO, P. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DUMAS, C. **Moçambique: vulnerabilidade extrema, direitos humanos e desenvolvimento comunitário.** Disponível em: <<http://macua.blogs.com/mocambiquepara todos/2005/08/no existe racis.html>>. Acesso em: 16 nov. 2007.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio en el proceso de la civilizacion.** México: Fondo de Cultura Econômica, 1992.

FABIO, Z. R. I. S.; MIGUEL A. G. B. Cisão corpo/mente na escola: uma análise a partir da epistemologia social. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 13-32, dez. 2006.

FERNANDES, H. et al. Valores no desporto: estudo exploratório das atitudes desportivas e orientações motivacionais em alunos de Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 9, n. 67, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 22 out. 2007.

FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004.

GEBARA, A. Norbert Elias e a teoria do processo civilizador. In: BRUNHS, H. T; GUTIERREZ, L. G (Orgs). **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.

GOELLNER, S. V. Esporte moderno: memória e história. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 77, out. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 16 ago. 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONZALEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HAQ, M. U. Introdução ao desenvolvimento humano. In: _____. **O paradigma do desenvolvimento humano**: conceitos básicos e mensuração. Disponível em: <*PDF/Adobe Acrobat. Capítulo 2.soo.sdr.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=200*>. Acesso em: 19 nov. 2007.

HERMES, D. **Mídia, educação e cultura**: múltiplos olhares sobre comunicação regional, Chapecó: Argos, 2006.

JORGE, I. M. **L'Education physique et le sport**. Paris: Exposition Coloniale Internationale, 1931. Disponível em: <<http://memoriaafrica.ua.pt/search.aspx?q=AU%20Jorge,%20Ismael%20Mário>>. Acesso em: 28. dez. 2008.

JOVCHELOVITCH, S; GUARESCHI, P. A. (Orgs.) **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MACAMO, E. **A transição política em Moçambique**. [S. L.]: Centro de Estudos Africanos. Occasional Papers, 2005.

MANGAN, J. A. The cultural bond: sport, empire and society. In: DOMINGOS, N. Futebol e colonialismo, dominação e apropriação: sobre o caso moçambicano. **Anal. Social**, n. 179, p.397-416, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt?script=sci_arttext&pid=S000325732006000200004&Ing=pt&nrm=iso> Acesso em: 28 dez. 2008.

MARCELLINO, N. C. O lazer em debate. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Orgs.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MIGUEL, J. Televisão em Moçambique: que espaço público? In: PINHO, José Benedito; PERUZZO, Cecília M. (Ed.). **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**. 4. ed. São Paulo: Federação Lusófona de Ciências da Comunicação: Departamento de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes, 2006.

MOÇAMBIQUE. **Boletim da República**, 12 mar. 2002, v. 1, n. 10. (Documento oficial do Governo de Moçambique).

_____. _____, 29 mar. 2004, v. 1, n. 1. (Documento oficial do Governo de Moçambique).

_____. PARPA. Assembléia da República. 2006.

_____. Censo 2007. Resultados Preliminares do III recenseamento geral da população e habitação. Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, 2007

MONTAGNER, P. C. Esporte, marketing e pedagogia: reflexões introdutórias. In: CONGRESSO CIENTIFICO LATINO AMERICANO DA FIEP/UNIMEP, 2000, Piracicaba, SP. **Coletâneas...** Piracicaba: FIEP/UNIMEP, 2000, p 404-408.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

NGOENHA, S. E. **Filosofia africana**: das independências às liberdades. Maputo: Ed. Paulistas, África, 1993.

_____. Identidade moçambicana: já e ainda não. In: SERRA, Carlos (Org.) **Identidade, moçambicanidade e moçambicanização**. Maputo: Livraria Universitária : UEM, 1998. p. 17-34.

NUZMAN, C. A. A importância do marketing esportivo no esporte. In: SEMINÁRIO INDESP DE MARKETING DESPORTIVO, 1995, Ouro Preto. **Anais...** Brasília: INDESP, 1995. p. 13- 28. (Série Ciências do Esporte).

PICH, Santiago et al. As relações necessárias entre a educação física e as ciências sociais. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 8, n. 55, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.Revista>>. Acesso em: 27 set. 2007.

PIRES, G. de L. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.

_____. Cultura esportiva: dicionário crítico da educação física. In: GONZALEZ, F. J; FENTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

_____. Globalização da economia/mundialização da cultura. In: GONZALEZ, F. J; FENTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

_____. Mídia esportiva na formação do professor de educação física: possibilidades de intervenção crítico-emancipatória. In: BETTI, M. (org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: HUCITEC, 2003.

PIRES, Giovani De Lorenzi; ANTUNES, Scheila E. Revisitando os interesses intelectuais do lazer mediante as inovações tecnológicas de informação/comunicação. In: MARCELLINO, Nelson C. (org.). **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório do Desenvolvimento Humano 2007/2008, PNUD. 2007. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/rdh>>/. Acesso em: 03 jan.2009.

RIJO, A.G. (2001). Deporte y moral: los valores educativos del deporte escolar. **EFDeportes** (on-line), v. 31, n. 6, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 27 set. 2007.

RODRIGUES, F; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que crianças compreendem e as relações com um programa esportivo de televisão. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 22. abr. 2008.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e recreação**. São Paulo: Angeloti, 1993.

SILVA, M. R. Introdução. In: _____ (org.). **Esporte, educação, Estado e sociedade**: Chapecó, SC: Argos, 2007.

_____. Trama doce-amarga: (exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica. São Paulo: HUCITEC; Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2003.

SILVEIRA, J. Desenvolvimento humano, responsabilidade social e educação no capitalismo: investigando o programa educação pelo esporte do Instituto Ayrton Senna. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2007.

SOUZA FILHO, E. A. de. Representações sociais da sala de aula através de desenhos de estudantes do ensino fundamental , público e privado do Rio de Janeiro, In: MOREIRA, A. S. P; CAMARGO, B. V. (orgs.). **Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2004.

STOODART, B. **The imperial game**: cricket, culture and society. Manchester: Manchester University Press, 1998.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. (org.). **Esporte, educação, Estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

1 ROTEIRO PARA ANÁLISE DE PROGRAMAS ESPORTIVOS

A) Aplicado com telespectadores aqui os GEX e EL.

1. Quais são as características dos programas esportivos transmitidos?
2. Quais dentre eles possui maior audiência? Qual você especificamente mais assiste?
3. Qual o conteúdo que a mídia deveria abordar com relação ao esporte?
4. Qual a duração de um programa e como percebes a sua abrangência?
5. Para você o que quer dizer e como conceituaria cultura esportiva?
6. As veiculações de mídia sobre o esporte fazem alguma articulação com outras áreas como, por exemplo, qualidade de vida, desenvolvimento humano?
7. Quem é o publico desse tipo de programação veiculada sobre o esporte?
8. O que acham dessa programação?
9. Acha que a transmissão de programas esportivos tem influência sobre as pessoas? Se sim de que forma?
10. Cite três programas esportivos que assiste.
11. Com qual frequência assiste aos programas esportivos?
12. Prática atualmente alguns esporte? Qual a sua preferência em termos de prática esportiva?
13. Acha que em algum momento a mídia esportiva incentivou o seu envolvimento com o esporte? Cite alguns exemplos.

2 ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM EL E GEX
--

1. Nome:
2. Data de Nascimento:
3. Idade:
4. Local de Nascimento: (distrito e província)
5. Local onde vive: (distrito e província)
6. Escolaridade: (até qual classe estudou) _____
7. Estuda () sim () não
8. Qual é o seu sexo: 1 Feminino 2 Masculino
9. Qual o seu estado civil: 1 solteiro(a) 2 casado(a) 3 divorciado(a) 4 mora o com o/a parceiro(a), namorado (a) 5 viúvo (a)
10. Qual a tua religião? 1 Católica 2 Protestante 3 Mahometana (muçulmana) 4 Outras [especificar]_____ 5 Não tenho religião
11. Quando começou a envolver-se com o esporte?
12. Quem o levou? () você mesmo () amigos () irmãos ou parentes () pais () vizinhos () outras pessoas _____
13. Em qual ambiente você começou a praticar o esporte? E atualmente onde pratica?
14. Que modalidades você pratica ou praticou?
15. Quanto tempo praticou?
16. Com que frequência pratica o esporte?() todos os dias () quatro a cinco vezes por semanas () duas a três vezes() uma vez por semana () outras frequências _____

Questões específicas para os GEX:

18. Qual foi a modalidade que se destacou? O nível? Se foi profissional ou não?
19. Teve presença na mídia esportiva?
20. De que forma isso influenciou na sua carreira?
21. Acompanha os esportes na mídia?
22. Você acha que a mídia esportiva contribui para o desenvolvimento do esporte? Em que sentido?
23. Como você enxerga a mídia do passado e a mídia esportiva atual?
24. A quanto tempo parou de praticar? Por quê?
25. Principais lembranças do período de atividade esportiva de rendimento?

26. Você considera que o esporte foi uma boa opção de vida?
27. Da sua condição atual de vida o que você atribui ao esporte?
28. O que faltou nesse período para que hoje a sua condição social fosse diferente?
29. O que você não faria se pudesse repetir ou voltar no passado?
30. Você passa e como a sua experiência a outros? De que forma?
31. Prática algum esporte de lazer? Quais?
32. A prática do esporte de lazer nos dias de hoje lhe traz benefícios?
33. A sua atividade esportiva o possibilitou alguma inserção social? Qual?
34. Se o encontro pra prática esportiva gera outros convívios?

Questões específicas para o EL:

35. Por que você pratica esporte de lazer?
36. Que outras formas de lazer você desenvolve regularmente?
37. Qual é o seu envolvimento com o esporte ao longo da sua vida?
38. A prática da Ed. Física escolar e do esporte na escola teve algum significado ou importância?
39. Teve vontade de ser profissional? Por que não foi?
40. Quais os benefícios dessa prática regular?
41. Quais as dificuldades para a prática do esporte de lazer regularmente?
42. Como você e sua comunidade tem enfrentando essa dificuldade?
43. Como você avalia as condições de espaços e equipamentos para a prática de esporte de lazer na comunidade e na cidade em geral?
44. Acompanha a mídia esportiva?
45. O que costuma assistir?
46. Como você avalia a cobertura esportiva nacional e internacional na mídia local?
47. Considera-se a cobertura da mídia incentiva a prática ou apenas a assistência?
48. O que a mídia pode contribuir para a sua comunidade para que haja melhores condições de lazer?
49. Se o encontro pra prática esportiva gera outros convívios?

3 ROTEIRO PARA A OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO DE PRÁTICA ESPORTIVA DE LAZER

Identificação do Local: (aplicação do inquérito)

Endereço:

Observação feita por:

Roteiro de Observação

I) O “entorno” do local:

1 – Descrição do bairro onde fica situada (nome do bairro, população, tipo de casas, etc.).

2 - Quais são os estabelecimentos comerciais próximos à escola?

- Lanchonete, mercearia, supermercado
- Bar ou botequim
- Restaurante
- Loja de calçados, confecções, algum comércio e/ou indústrias
- Igrejas
- Jogos, diversões
- Escolas
- Oficinas, ferro velho, terreno baldio
- Academias e/ou clubes
- Não existe estabelecimento comercial nas proximidades
- Posto de saúde ou outros serviços de saúde

3 – Se existe algum desses estabelecimentos nas proximidades percebe-se que as pessoas freqüentam?

- 1 Sim 2 Não

4 – Se sim, quais?

II) Aspectos Externos:

5 - Como é controlada a entrada dos interessados?

- Há cartão de identificação
- Pelo uniforme
- Não há controle

6 – Qual o grau de limpeza dessa área e seu aspecto de conservação em geral?

- 1 Péssimo 2 Ruim 3 Bom 4 Ótimo

7 – As paredes são pichadas?

- 1 Sim 2 Não

8 – Há palavras ou frases escritas nas paredes?

- 1 Sim 2 Não

9 - O que tem escrito?

- Nomes de alunos
- Palavrões
- Grafite
- Frases de protesto contra a escola
- Frases de protesto em geral
- Frases pornográficas ou ofensivas

10 – Existe algum material (cartaz) afixado no local? Onde está afixado?

11 – Existe indicação clara sobre o local indicado sobre práticas desportivas, grupos de desportos, partidas e outros? Se sim descreva a comunicação como esta é feita?